ANO 35.º — SEGUNDA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1955 — N.º 11.772

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O prof. Jacinto do Prado Coelho

responde ao inquérito do «Diário de Lisboa»

O Homem e o Mundo de hoje

A nossa época dá a ilusão do instável e ás vezes do apocalíptico, mas a Humanidade consciente alberga o desejo viril de mais verdade e mais justiça

PROF. PRADO COELHO

Iniciamos hoje a publicação das respostas ao nosso inquérito sobre «O Homem e o Mundo de Hoje», com o depoimento de um jovem ensaista (34 anos) de mérito amplamente afirmado, que já alcançou entre nós as mais altas consagrações. Professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, membro da Academia das Ciências, Jacinto do Prado Coelho, pela lucidez e pelo equilíbrio do seu espírito crítico, pelas suas qualidades de investigador, no domínio da história literária e em especial da interpretação estética, é actualmente um valor europeu do qual Portugal com justiça se pode orgulhar. E' autor de uma penetrante «Introdução ao estudo da novela Camiliana» e de um subtil estudo estilístico, «Unidade e Diversidade em Fernando Pessoa», além de outras numerosas publicações de relevante importancia sobre «A ultima fase do Lirismo Medieval», «A poesia ultra-romantica», «Fialho de Almeida», «A educação do sentimento poético», «A poesia de Teixeira de Pascoais», etc.

A vibratilidade e amplitude do seu espírito, aberto a todos os problemas,

(Continua na 9.ª página)

Primeira imagem das negociações russo-alemãs: da esquerda para a direita, em primeiro plano, vêem-se Adenauer, Bulganine e Molotov e, entre estes dois ultimos, Nikita Kruchtchev

Malogrou-se a tentativa

de Von Brentano e Molotov

para o acordo sobre os problemas postos na Conferência de Moscovo

BONN, 12 — O dr. Heinrich von Brentano e Wyacheslav Molotov, respectivamente, ministros dos Estrangeiros da Alemanha Ocidental e da União Soviética, reuniram-se, esta manhã, em Moscovo, como estava planeado—disse a agência noticiosa ocidental alemã «D. P. R.».

Reuniram-se no Ministério dos Estrangeiros soviético, procurando chegar a acordo sobre propostas a apresentar ainda hoje aos seus chefes, o dr. Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha Ocidental, e o marechal Nikolai Bulganine, primeiro-ministro soviético.

A agência oficial soviética «Tass» disse que os ministros dos Estrangeiros «prepararão discussões concretas, levando em conta as opiniões manifestadas na reunião anterior da Conferência».

Os principais assuntos a discutir pelos ministros dos Estrangeiros são a forma de manter contacto, de futuro, entre a União Soviética e a Republica Federal alemã, o problema dos prisioneiros alemães e a redacção do comunicado final da Conferência.

O chanceler Adenauer fez, esta manhã, uma visita de cortesia a M. A. Jasnov, presidente do Soviete da cidade de Moscovo. Depois, acompanhado pelo chefe de protocolo do Governo soviético, Molochkov, foi visitar o Kremlin, a catedral de São Basílio e a colecção de ícones da galeria Tretjakov.—(R.).

Foi Kruchtchew quem propôs as reuniões dos ministros dos Estrangeiros

MOSCOVO, 12 — A agência «Tass» revelou, a noite passada, ter sido por proposta de Kruchtchev que, no sábado, na sessão plenária, foi tomada a decisão de acabar com as trocas de impressões e confiar aos ministros dos Negócios Estrangeiros a preparação de «propostas concretas, tendo em conta as conversações já realizadas».

A «Tass» difundiu, também, pela primeira vez, os textos completos dos prin-

(Continua na ultima página)

Um violento tremor de terra

sacudiu várias regiões do Egipto

Onze crianças mortas na derrocada duma escola

CAIRO, 12 — Um violento tremor de terra sacudiu esta cidade, ás 8 e 15 (hora local) de hoje.

Notícias da Polícia dizem que ficaram destruídas mais de 45 casas. Muitas delas ruiram, total ou parcialmente, nos bairros populares.

Desabou o edifício de uma escola, no bairro de Abdin e receia-se que haja muitas vítimas.

Em toda a cidade tremeram mesas e janelas, durante mais de meio minuto, á hora do pequeno almoço. Os arranha-céus da cidade oscilaram fortemente. Os bombeiros e serviços de urgência estão a postos.

O sismo, que foi sentido em Alexandria e abalou todo o delta do Nilo, considera-se o mais violento registado nos ultimos 50 anos, no Egipto.

Quase reinou o panico nos bairros residenciais de Alexandria, onde os habitantes fugiram para arua, levando seus filhos. Pessoas idosas afirmam, ali, que o tremor de terra foi o mais forte de que se possam recordar.

O Observatório de Alexandria informou que o sismo durou mais de um minuto. —(R. e F. P.).

Crianças vitimas de derrocadas

CAIRO, 12 — Abateu uma escola de raparigas no bairro de Daher, em consequência do tremor de terra desta manhã. Oito crianças morreram e cinco estão gravemente feridas.

Em Alexandria, também desabou a escada de uma escola primária, no bairro de Karmouz. Crianças, cheias de panico, saltaram para a rua pela janela. Ficaram seis feridas.

Foi comunicado que sofreram grandes estragos muitas casas, em Alexandria e no Cairo, mas não se conhece ainda o total exacto das vítimas.

Um informador da Sociedade do Crescente Vermelho Egípcio disse mais tarde, que tinham sido destruidas doze escolas em vários distritos do Cairo. Três crianças feridas morreram no hospital, elevando a onze o numero de mortos.—(F. P. e R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Grave incidente

na fronteira de Goa

com 70 «satyagrahis» armados

(Do correspondente especial do «Diário de Lisboa»)

GOA, 12 (Pelo telefone)—Cerca das 23 e 30 de anteontem, um grupo de 70 individuos, vindos da União Indiana, assaltou o posto fiscal de Oanconem, exigindo da respectiva guarnição a entrega do armamento. Como não fossem atendidos, os invasores abriram fogo contra o posto, empregando espingardas e pistolas. Lançaram, em certa altura, uma granada de mão, que não explodiu, e depois atiraram quatro garrafas cheias de gasolina, com mechas a arder, duas das quais explodiram.

A guarnição do posto, composta de dois guardas cristãos, dois indus e um mouro, ripostou com firmeza ao assalto, fazendo também uso de granadas de mão e de espingardas. Perante a nossa resistência, os adversários retiraram, proferindo ameaças e insultos contra os guardas.

Pelas duas horas da madrugada de ontem, repetiram a tentativa, mas com

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
publica hoje 20 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

43 mil operários

estão em greve

em 28 fábricas americanas

PITTSBURGH, 12.—Os 43.000 empregados das 28 fábricas da Westinghouse Electric Corporation estão em greve, desde as 0 horas.

Este movimento, ordenado pelo Sindicato dos Operários da Aparelhagem Eléctrica, é o resultado da divergência que surgiu numa das fábricas onde o pessoal cessou o trabalho como protesto contra uma revisão dos horários do trabalho.

A Westinghouse conta 58 fábricas nos Estados Unidos, mas o sindicato filiado na C. I. O., que deu a ordem de greve, só é reconhecido em 28.—(F. P.).

A greve dos descarregadores no porto de Nova York

NOVA YORK, 12.—Patrick Connolly, vice-presidente do Sindicato dos Descarregadores, comunicou que a greve, cujo termo anunciara poucas horas antes, recomeçava, imediatamente, em resultado de uma declaração de John Ostrander, representante republicano na Assembleia Legislativa do Estado de Nova York.

Ostrander negou que tivesse combinado convocar a Comissão dos Assuntos industriais e do Trabalho, a que preside, para estudar as reivindicações dos descarregadores.—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Aneurin Bevan
vai travar
mais uma batalha
no Congresso Trabalhista

LONDRES, 12 — E' quase certo que Aneurin Bevan, «leader» da extrema-esquerda trabalhista será derrotado, esmagadoramente, na sua tentativa para conseguir, este ano, a chefia da Tesouraria do Partido.

A agenda final da conferência anual trabalhista revelou, hoje, que uma votação maciça entre todos os membros do Partido Trabalhista, de quase 6.500.000, está já a apoiar o «moderado» Hugh Gaitskell, antigo chanceler do Tesouro, para esse cargo. As uniões sindicais, que apoiam agora Gaitskell, incluem a União Geral dos Operários dos Transportes, com cerca de 1.300.000 filiados, a União dos Operários de Maquinaria, com 900.000, a União Geral dos Funcionários Municipais, com 800.000, e a União dos Mineiros, com 670.000.

Estas uniões, juntamente com pequenos sindicatos e círculos eleitorais locais, apoiando já Gaitskell, tornaram quase certo que Aneurin Bevan será derrotado esmagadoramente.

Outros sindicatos e círculos eleitorais apoiarão, provavelmente, Gaitskell na votação de Conferência, que se inicia em Margate, no Sueste da Inglaterra, em 10 de Outubro.

O fogoso esquerdista galês foi estrondosamente vencido por Gaithkell, no ano passado, na luta para a chefia do Tesouro.

Segundo círculos políticos, o interesse principal, agora, será apreciar se o poderio de Bevan nas fileiras trabalhistas revela quaisquer indícios de ganho desde a derrota do Partido nas eleições de 26 de Maio.—(R.).

O «SERPA PINTO»
içou bandeira belga

Vendido, por escritura assinada há dias, a uma empresa de Antuerpia, o antigo paquete «Serpa Pinto», da Companhia Colonial de Navegação, já hoje tinha içada a bandeira da Bélgica. Um rebocador de alto mar, que deve chegar ao Tejo dentro de dias, levará o antigo paquete português, a reboque, para Antuerpia, onde será desmantelado para sucata, depois de ter navegado durante 40 anos, sucessivamente, com as bandeiras da Grã-Bretanha, da Jugoslávia e de Portugal.

Prepare-se para a maior tarde de toiros da sua vida. Dia 18, em Algés.

RESTAURANTE TABUAS
47 — Rua Barros Queirós — 51
Telefone 26614

Um luso-americano
nascido em Portugal
está indigitado
para «mayor» de Hollywood

HOLLYWOOD, 12 — Um cidadão português acaba de ser indigitado para candidato ao cargo de «mayor» honorário da cidade de Hollywood. Na história da colónia portuguesa da Califórnia, é a primeira vez que um dos seus membros—e para mais, nascido no continente português—é alvo de semelhante honra, até agora apenas concedida a artistas do Cinema, da Rádio e da Televisão. Trata-se do sr. Luís Baptista, subgerente da sucursal do Banco da Califórnia, figura muito popular no Estado de Massachusetts, tendo entrado para a carreira bancária em 1924, em Brooklin.

E' veterano da primeira guerra mundial e membro da Ordem Militar «Purple Heart» sucursal de Hollywood—e da sucursal de Beverly, Hills, da Legião Americana. O resultado da eleição será anunciado no dia 23 de Outubro.—(A. N. I.).

O FOGO DESTRUIU
um prédio em Viseu

VISEU, 12 (Pelo telefone)—Pelas 12 horas, manifestou-se um violento incêndio no prédio do industrial serralheiro sr. José Lourenço, desta cidade, situado numa quinta da Rua do Picadeiro.

O fogo devorou totalmente o edifício, a despeito dos grandes esforços das duas corporações de bombeiros da cidade.

Foi retirada em braços, do seu leito, onde desde há muito tempo permanecia entrevada, a esposa daquele industrial D. Maria do Ceu Lourenço.

Os prejuízos, que são totais, apenas parcialmente estão cobertos pelo seguro.

Ficou sem uma perna
um «scooterista» que embateu com um automóvel

Hoje, ao principio da tarde, foi colhido por um automóvel, quando seguia numa «scooter» um individuo de que apenas se sabe o nome — António Falcão Miranda Correia da Silva — o qual, devido ao violento embate, ficou com a perna esquerda decepada e com outros graves ferimentos pelo corpo. Deu entrada, em estado gravíssimo, na Sala de Observações do hospital da Misericordia.

Futebolistas espanhois
feridos num desastre

MADRID, 12 — A equipa do Real Madrid não pôde jogar ontem, em Alcalá de Henares, em consequência dos jogadores terem sofrido ferimentos, por ter chocado com uma árvore a camioneta em qué seguiam. — (Efe).

As expropriações a favor
do Hotel Avenida Palace

Sr. director do «Diário de Lisboa»: No vosso conceituado jornal foram publicados, há dias, alguns trechos do despacho de 24 de Agosto de 1955, da Presidência do Conselho, reconhecendo a utilidade turística do Hotel Avenida Palace, sobre parecer do ex.mo chefe de Repartição de Turismo, do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. E, precisamente, porque esse reconhecimento envolve o direito de expropriação das casas do rés-do-chão do edifício, onde há muitos anos existem importantes estabelecimentos comerciais, vimos solicitar de V. Ex.ª o obséquio de também reproduzir, no vosso jornal, as observações que nos parecem justas e oportunas, fundamentadas no que se diz no referido parecer.

Em primeiro lugar, é discutível o interesse publico da localização do Hotel Avenida Palace, pois há muitos outros hoteis de 1.ª classe na Baixa, ou bastante próximos, alguns deles de construção recente e outros modernizados em termos de merecer, como mereceram, a sua inclusão na 1.ª categoria. Além disso, o Hotel Avenida Palace nunca está cheio durante a maior parte do ano, por motivos que não importa agora examinar, visto serem derivados do funcionamento e não da falta de hóspedes, pois quase todos os hoteis de Lisboa estão, normalmente, com a lotação completa. E, ainda para contrariar o conceito de que é vantajosa para o interesse publico a localização do Hotel Avenida Palace, junto da estação principal dos Caminhos de Ferro, não constitui novidade para ninguém—e muito menos para a Repartição de Turismo—o esclarecimento de que os hospedes dos palaces utilizam usualmente o avião, o paquete e o automóvel, e só raras vezes o comboio.

Não nos parece também justa e apropriada a afirmação de que existe um só Palace—o Avenida Palace Hotel—em Lisboa, pois há outros de igual categoria, como o Avis, preferido até pelo Governo para a realização de banquetes diplomáticos, o Florida, o Condestável, e outros quase concluídos ou em construção. E acresce que, actualmente, tudo se encaminha no sentido de descongestionar a Baixa de Lisboa e de localizar os hoteis em áreas que facilitam essa descentralização—como, aliás, sucede nas outras capitais europeias—por se considerar imprópria a sua situação no centro da cidade, onde as condições para a industria hoteleira revelam fortes inconvenientes.

O reconhecimento de utilidade turística concedido ao Hotel Avenida Palace, merece igualmente ser concedido aos estabelecimentos comerciais situados nos baixos do edifício que o mesmo hotel ocupa; porquanto, essa mesma distinção lhe é conferida pela clientela seleccionada nacional e internacional.

O turista tem, nestes estabelecimentos, os lugares cómodos e de distinção para fazer as suas compras, e especialmente de artigos regionais de propaganda turística e de uso próprio que servem as figuras mais representativas do nosso meio social e mundano.

Por outro lado, reconhecendo a utilidade turística do Avenida Palace Hotel, como se propôs no parecer da Repartição de Turismo do S. N. I., também no mesmo doucmento se admite a hipótese de a ampliação das instalações, á custa dos estabelecimentos comerciais, não representar um importante benefício ou vantagem para o emprego de capital e para o turismo.

Quem viaja e já teve o prazer de visitar as grandes capitais da Europa, onde o turismo tem uma posição de incontestável destaque, observa que estabelecimentos análogos ou similares se encontram situados nos baixos dos hoteis, cuja categoria é igual, e até superior, á categoria do Avenida Palace de Lisboa.

A gerência do Avenida Palace Hotel sempre mostrou todo o interesse na exploração comercial dos baixos do seu edifício e nenhum interesse no desenvolvimento do turismo, ou qualquer outra forma de colaboração. Assim, alugou uma loja, com porta para a Rua 1.º de Dezembro, por renda que, segundo consta, é astronómica; outra loja, aliás, preparada para o efeito, voltada aos Restauradores, onde é a entrada originária do referido hotel, foi também alugada, segundo consta, por renda elevada. E isto se fez para exploração do ramo comercial da venda de calçado, organizado sob a forma de feira, com desprestígio do restante comércio, criado e mantido á custa de imensos sacrifícios, em defesa de uma categoria que hoje, em relação aos estabelecimentos Quermesse de Paris, Tabacaria Phenix e Alfaitaria Lourenço & Santos, é universalmente reconhecida.

Como, no arrendamento feito a estes estabelecimentos se contêm a clausula de que o Avenida Palace não pode alugar lojas a outros que se dediquem á exploração de artigos que, pela forma da sua apresentação, desprestigiem e afectem os interesses dos citados arrendatários, verifica-se agora que, sem qualquer consideração por eles e sem respeito pelos seus legítimos interesses, tendo simplesmente em vista o negócio, se fizeram arrendamentos de toda a espécie, até a título precário, com graves prejuizos de todos os outros que, por sua vez, tem assistido pacificamente a esta forma de procedimento.

Não se discutem os excelentes propósitos do Governo, de impulsionar o turismo português por meio da ampliação das instalações do Avenida Palace Hotel que —voltamos a acentuar—raras vezes tem todos os seus quartos ocupados. Chama-se, sim, a atenção a quem de direito, para o facto das diligências e estudos burocráticos terem sido feitos com excepcional rapidez e discrição, facilitando á empresa do Avenida Palace Hotel, através da expropriação por utilidade turística, o que não conseguiria se fossem tomados na devida consideração os valores reais locativos e de trespasse dos estabelecimentos arrendados. E tem toda a razão e fundamento a observação de que a expropriação assim facilitada por lei, visa obter indirectamente, por quantias irrisórias, a saída de comerciantes dignos e de alto prestígio na praça de Lisboa e no estrangeiro. Se o Estado se propõe auxiliar uma empresa, mesmo reconhecendo, como se diz no parecer da Repartição de Turismo, que a exploração é económicamente contingente, porque não se reconhece também que os estabelecimentos comerciais visados para expropriação, constituem valores de interesse publico e de vantagem para o Tesouro, através das avultadas contribuições, impostos e taxas que pagam? Será mais util para o Estado o alargamento das instalações de um hotel que nunca poderá dar aquele rendimento e ainda beneficia do crédito estadual, ou a manutenção de casas comerciais que funcionam em termos de prestigiar o País e beneficiar o Tesouro Publico?

Outro argumento que nos parece pouco convincente é o de que a desocupação do rés-do-chão do edifício permitirá a instalação de um grande restaurante. Se as entidades competentes examinarem o problema, através de visitas diárias a esplendidos restaurantes como o Negresco e o Aquárium e outros, verificarão que também esses raras vezes estão cheios.

Pelas razões expostas nos parece que o assunto deve ser objecto de cuidadosa revisão. No momento em que a crise económica mundial tem tão profundas repercussões no nosso País, não parece justo e oportuno sacrificar algumas importantes casas comerciais em favor de um empreendimento que a repartição própria considera de fraca vantagem económica, e os factos confirmam. Isto, sem esquecer que essas casas comerciais, com indemnizações modestas pela expropriação, dificilmente poderão encontrar, noutros locais apropriados, as instalações convenientes para o seu valor comercial.

Em S. Ex.ª o Presidente do Conselho, cuja vida e actividade notável bem expressa está na grandiosa obra de ressurgimento nacional, confiam os interessados, na certeza de que lhes será feita a justiça que merecem. E neste sentido enviamos a S. Ex.ª uma fundamentada exposição e o pedido de justiça.

O interesse publico sobreleva o interesse particular. Cremos ter demonstrado que, neste caso, não está em causa o interesse publico.

De V. etc.—*Lourenço & Santos, Lda.*

Um sabonete BRANCO
DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

flor de LOTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA S/954-2

NINA
SALÃO DE CHA
E BOITE
(PARA ADULTOS)

APRESENTA
a vedeta de «charme» que traz até nós o sorriso de Paris
Genevieve Toussaint
e Sisters Bosto
em melódicas canções a duas vozes

INSTITUTO LUSITANO
Colégio em Benfica para ambos os sexos, em sedes separadas. Av. Grão Vasco. Telefone 780074. Estão abertas as matrículas para todos os cursos. Inst. prim., liceus e comércio, em regime de internato, semi-internato e externato. Autocarro privativo.

MARY MURPHY

A NOVA E SEDUTORA ESTRELA DA PARAMOUNT, QUE AO LADO DO SIMPÁTICO JOHN PAYNE VEREMOS BREVEMENTE NO EMOCIONANTE FILME COLORIDO POR TECNICOLOR E FILMADO NOS TRÓPICOS

A ILHA DO INFERNO

EM MARAVILHOSO

VISTAVISION ALTA FIDELIDADE EM CINEMA O SISTEMA PREMIADO PELA ACADEMIA

COM SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA A SEGUIR NO

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

PARA ADULTOS — É UM FILME PARAMOUNT

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Clube dos Fenianos Portuenses vai abrir, dirigida pelo actor Jaime Valverde, do Teatro Experimental, uma sala de cultura teatral, sob o nome de Gil Vicente.

— O actor Octávio Bramão, presentemente a fazer parte da companhia do actor Carlos Coelho, que se encontra em Lourenço Marques, assim que regressar a Lisboa, organizará uma nova companhia de teatro declamado.

— O empresário Vasco Morgado conta apresentar na temporada de Inverno as seguintes peças: «O Baile dos Ladrões», de Jean Anouilh; «A nossa cidade», de Thornton Wilder; «Diálogo das Carmelitas», de Bernanos; «O amor dos quatro coroneis», de Peter Ustinov; «Eram todos meus filhos», de Arthur Miller, e alguns originais portugueses.

— Em Coimbra, realiza hoje um concerto o grupo coral «Les Moneau de Beauté Plaissance».

— O ilusionista Max Lossafan, estreou-se ontem na Figueira da Foz onde permanecerá durante dez dias.

— A actriz Eva Stachino seguiu do México para Oakland, na California, onde fixou residência.

— Consta que a coregrafia da revista «Porto é Porto», não será ensaiada pelo artista Charles, como chegou a ser noticiado.

— O actor Baltasar de Azevedo, embora, tenha sentido melhoras dos seus padecimentos, continua internado, numa clínica do Hospital do Rego.

— Os artistas excêntricos «Os 3 Chipperffelds», é um dos numeros da companhia de circo que na próxima semana se estreia no Coliseu.

— Amanhã, começam no Teatro Avenida os ensaios da peça de Jean Anouilh, «Joana d'Arc».

— O actor António Vilar, que se encon-

(Continua na página seguinte)

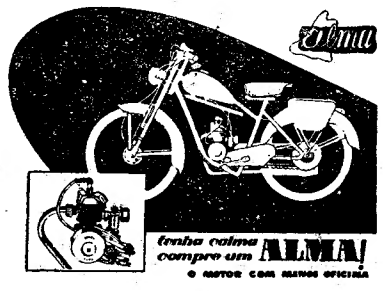
Dr. J. Torrado Barroso

RETOMOU A CLINICA

Formulário do Registo Comercial

Pelos Drs. Luís de Carvalho e Oliveira e Armando Guerra. Resenha da Evolução legislativa. Direito subsidiário. Actos sujeitos a registo. Formulário de requerimento e dos actos a praticar na Conservatória. Util a conservadores, Advogados, Magistrados, Solicitadores. Concorrentes ao Registo Predial.

Esta bicicleta pode ser sua por Esc. 249$00 por mês



LISBOA GARAGEM, LD.ª
Rua Alexandre Herculano, 11-E
Lisboa

MOTORES ALMA, LD.ª
Rua da Fonte Nova, 1 — Vila Nova de Gaia

As Festas das Vindimas na Curia

incluindo os Jogos Florais

constituíram um grande acontecimento

As senhoras que foram classificadas no concurso de vestidos

CURIA, 12—As Grandes Festas das Vindimas, uma das mais brilhantes iniciativas do Curia Palace Sports Clube, alcançaram este ano um êxito sem precedentes. Centenas de pessoas, entre as quais famílias das mais destacadas na vida portuguesa, participaram nas festas.

A «Noite da Bairrada», realizou-se na magnifica piscina-praia «Paraíso» que estava lindamente decorada e excelentemente iluminada.

O Concurso de Vestidos de Algodão para meninas, para atribuição de três prémios, deu os seguintes resultados: 1.º, Maria Célia Cunha Ribeiro Pontes, de Vila do Conde; 2.º, Maria Margarida Barbosa Ferreira, do Porto; 3.º, Helena das Neves Wissmann, de Lisboa.

Ao mesmo concurso, para senhoras, apresentaram-se muitas concorrentes, ostentando modelos de vestidos de algodão, reveladores não só de bom gosto, como de originalidade. Classificaram-se nos três primeiros lugares, respectivamente: Maria Teresa da Cunha e Meneses, de Lisboa; Ana Teresa Mamede, de Anadia; Olga Maria Seabra Costa Campos, de Mogofores.

Para os 12.º jogos florais, o Curia Palace Sports Clube recebeu centenas e centenas de quadras. Formaram o juri a escritora sr.ª D. Odette de Saint-Maurice, o poeta Jerónimo Bragança e o actor Jaime Santos, os quais escolheram dez produções de cada tema — a Uva e a Curia — para serem apresentados á votação da assistência.

Foi a votação, aliás renhida, que decidiu e escolheu as três primeiras classificações.

No tema a Uva, a seguinte quadra do sr. Fernando Vitorino de Sousa, do Porto, ganhou o primeiro prémio:

As uvas são comparadas
A' vida de muita gente:
—Nasceram p'ra ser pisadas
Pelos pés de quem não sente.

Em 2.º e 3.º lugares foram classificados, respectivamente, os srs. José Rodrigues Canedo, do Porto, e Vitor Sampaio, de Vila Nova de Gaia.

O juri escolheu mais sete quadras dos seguintes concorrentes: José Morais Lopes, de Faro; Fernando Vitorino de Sousa, do Porto; dr. Leonel Cardoso, de Lisboa; D. Maria da Conceição Ramires Santos, de Olhão; professor Alberto Lopes de Melo, de Nova Lisboa (Angola); Carlos Vitor conde de Oliveira, de Lisboa, e Miguel Vaz dos Santos, de Lisboa.

No tema da Curia, o vencedor foi o sr. Eugénio de Paiva Freixo, do Porto, com esta quadra:

CURIA — pátria das rosas!
— Talvez, em boa verdade,
Sejam das tuas roseiras
Os espinhos da Saudade...

O mesmo autor obteve ainda o 2.º prémio, cabendo o 3.º ao sr. Alexandre Rodrigues Fernandes, de Santo Ovídio—Vila Nova de Gaia.

Além destes, mais sete concorrentes receberão diplomas: Fernando Vitorino de Sousa, do Porto; Zacarias Cabral, de Lisboa; Alexandre Rodrigues Fernandes, de Vila Nova de Gaia; dr. Cristovão de Sousa Pereira, de Lisboa; Hipólito Damaso das Neves, de Lisboa: D. Maria de Castro, do Porto; e Carlos Conde, de Lisboa.

Antes de findar a «Noite da Bairrada», o sr. Gil de Almeida, presidente do Curia Palace Sports Clube, agradeceu a colaboração de todos e, especialmente, da Imprensa, procedendo seguidamente á distribuição dos prémios.

TAUROMAQUIA

Mendes cortou orelhas ontem

PALMA DE MAIORCA, 12. — Por falta de Vasquez, ficou a corrida de ontem num mão-a-mão entre Carlos Corpas, que esteve regular, e Francisco Mendes, superior com a capa e a «muleta», cortando duas orelhas e dando duas voltas á arena.—(Efe).

O «Sector 1» vai a Sevilha

No «Sector 1» está aberta a inscrição para a ida a Sevilha, por ocasião da Feira de S. Miguel, sendo a partida a 25, pelas 6 horas. Em Sevilha assistirão os excursionistas a uma corrida de touros e duas novilhadas, proporcionando-se-lhes também uma visita a Cordova, onde se efectua uma corrida de touros com Giron, Chicuelo II e Calerito, assim como uma visita a Jerez de la Frontera ás adegas da Casa Domecq.

A corrida de Salvaterra

SALVATERRA DE MAGOS, 12. — Com touros de Castro Cabrela, dificeis, foram aplaudidos os cavaleiros Fernando Salgueiro, que obteve grande êxito, e Luís Ataíde, e os novilheiros José Julio, lutando com as dificuldades dos novilhos, e Armando Soares que teve melhor lote e ovacionado em duas voltas á arena.—(E.).

Dia 18, em Algés, grande tarde de touros. Que acontecerá?

Casino Estoril

TODAS AS NOITES

AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

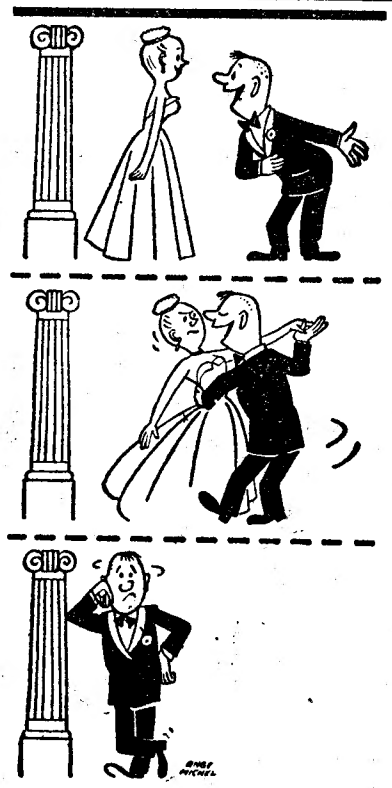
THE BLUEBELL GIRLS

EVEE LYNN

e MONTOYA SISTERS

no «RESTAURANTE» ás 23,45 e no «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS, á 1,30

Conjuntos MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis e FLÓRIDA — Orquestra BOÉMIA (Adultos)



ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO USANDO O DENTÍFRICO

Gibbs COM Clorofila activa

55 CL 07C IND. LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

CAMPO PEQUENO

O público está ansioso por ver o maior de todos:

JOÃO NÚNCIO!

COMEÇOU HOJE A VENDA DE BILHETES NOS RESTAURADORES, 7

e na 5.ª feira, 15, às 22 horas, dar-se-á o grande e sensacional acontecimento

com 8 toiros do Ex.mo Sr. Faustino Gama (de la Unión de los Criadores de Toros de Lidia) para

João Núncio, Manuel Conde, Solanito, Paco Pita e os Forcados de Santarém

estes comandados pelo EX.mo SR. RICARDO RHODES SÉRGIO

PREÇOS DESDE 17$50 ! PARA MAIORES DE 13 ANOS

Teatros e Cinemas

(Continuação da pág. anterior)

tra em Madrid, será o director do novo filme «Yo elijo el infierno», uma nova produção da Ibérica cinematográfica.

Uma portuguesa de Goa...

... no estrelato do Cinema

PARIS, 12.—No firmamento cinematográfico acaba de despontar uma nova «estrela», cuja fotografia está a ser publicada, com grande relevo, pela Imprensa parisiense. Chama-se Mohana e, sendo de invulgar beleza, é já hoje conhecida pela «Jane Russel asiática».

Este facto tem especial interesse para nós, pois Mohama é portuguesa, natural de Goa. Exercia o cargo de telefonista numa central de Bombaim, quando foi «descoberta» e convidada a ingressar no mundo do cinema.—(A. N. I.).

As estreias de hoje

No Tivoli

Titulo — «Perder e ganhar» (L'Air de Paris).
Produção — Francesa.
Realizador — Marcel Carné.
Intérpretes — Jean Gabin, Arletty e Roland Lesaffre.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Maiores de 18 anos.

No Capitólio

Titulo — «O Castelo do Pavor».
Produção — Americana.
Argumento — Uma história de terror que decorre num castelo assombrado.
Intérpretes — Richard Green, Stephen Mc Nally, Boris Karloff, Paola Corday e Lon Chaney.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Maiores de 18 anos.

Cineclubismo

Cine Clube Imagem

O Cine Clube Imagem leva a efeito, amanhã, a sua 51.ª sessão cultural, com a exibição do «Filme sem título», de Rudolf Jugert, integrada no ciclo «O cinema alemão do após-guerra».

No próximo dia 27 exibir-se-á «Amor 47», de Wolfgang Liebeneiner. Sessões ás 18 e 30, no Capitólio.

Sede do clube: Rua do Crucifixo, 116, 3.º, telefone 20502.

ABC Cine Clube

A 68.ª sessão do ABC Cine Clube, integrada no ciclo do cinema francês com cenário (argumento), adaptação ou diálogos de Jean Aurenche e Pierre Bost, realiza-se na próxima quarta-feira, com a exibição de «Brincadeiras proíbidas», de René Clément.

No próximo dia 28: «Deus precisa dos homens» de Jean Delannoy. Sessões ás 18 e 40, no cinema Monumental.

Sede do clube: Rua Cidade Manchester, n.º 44, 2.º, Frente.

Imagem do dia

A estreia desta noite é das que marcam data pela realização do grande e famoso MARCEL CARNÉ e pela interpretação de altíssima categoria. Intitula-se PERDER E GANHAR, («L'Air de Paris») e deu aso a que JEAN GABIN ganhasse o 1.º prémio de interpretação masculina da Bienal de Veneza. Ao lado de Jean Gabin reaparecem os grandes artistas: ARLETTY, ROLAND LESAFFRE e MARIE DAEMS.

Um autêntico acontecimento cinematográfico e espectacular.

UM FILME QUE SE IMPÕE!
UM EXITO QUE SE CONFIRMA!

EDEN

APRESENTA UMA APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR E SACRIFICIO...

UMA HISTÓRIA UNICA NA VERDADE DO PARIS NOCTURNO...

UM TAXI
UMA MULHER
E
UM DESTINO

COM
BERNARD BLIER
DANIELE DELORME
E AINDA A EXCENTRICA VEDETA DE PARIS

Juliette GRECO

CANTANDO EM ST. GERMAIN DES PRÉS
(ADULTOS)

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

(PARA ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO
EXITOS DE SENSAÇÃO

A famosa atracção burlesca
SHERRIER
RIR COMO NUNCA SEM PARAR!

A APLAUDIDA VEDETA
PEPITA DEL MORAL
NO SEU MARAVILHOSO REPORTÓRIO DE CANÇÕES

O ADMIRAVEL
TRIO RAMOS
EM DANÇAS E CANTARES MEXICANOS

E ainda: ANITA LUNA, CONCHITA SIRVENTE e JOSITA TENOR

ATENÇÃO: QUINTA-FEIRA
NOVO PROGRAMA
Pela 1.ª vez na história do «Music-hall» em Portugal um «dancing» apresenta um espectáculo constituído exclusivamente por atracções de grande categoria!

«O FAIA»
RESTAURANTE TIPICO
Rua da Barroca, 48 a 50
apresenta hoje e amanhã
Tristão da Silva
em novo repertório
Marque a sua mesa
Telefone 29387
ADULTOS

Já ouviu falar na corrida de touros em Algés, no dia 18?

X ANIVERSÁRIO
O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO
DA PRÓXIMA EPOCA DE INVERNO

Carmen Sevilha diz ao seu produtor Benito Perojo: «O Contreiras, contratando em exclusivo para Portugal os filmes hispano-franceses que tu estás produzindo e eu interpreto, vai realmente apresentar ao publico português a maior época de todas»

ULISSES
com SILVANA MANGANO e KIRK DOUGLAS
Um filme que se tornou clássico e imortal na História do Cinema, como a clássica e imortal obra de Homero se tornou na História da Poesia!
O MAIOR EXITO DO ANO
Agora a preços normais e cópia rigorosamente nova
AMANHÃ, no MONUMENTAL
Excl. MUNDIAL FILMES

ROLAND LESAFFRE
1.º Prémio de Interpretação
da Federação Francesa
de Pugilismo

Hoje no TIVOLI

Um acontecimento de plena época de inverno!

Perder e Ganhar
(L'Air de Paris)
Um filme de MARCEL CARNÉ

JEAN GABIN
1.º Prémio de Interpretação
da Bienal de Veneza

ARLETTY * MARIE DAEMS * FOLCO LULLI

Um romance doce e amargo cuja acção se desenrola no meio desportivo de Paris

HOJE, EM ESTREIA, NO CAPITOLIO

FILMES ALBUQUERQUE APRESENTA

DENTRO DAS SUAS MURALHAS HAVIA UMA SENTENÇA DE MORTE PARA QUEM TENTASSE VIOLAR O SEGREDO QUE ELAS ESCONDIAM...

TEMERARIA AVENTURA DUM FIDALGO QUE DESAFIA TODOS OS PERIGOS PARA DESVENDAR UM MISTERIO

A CAÇA À PANTERA—A MASMORRA DA MORTE—O POÇO DOS CROCODILOS—A DROGA MISTERIOSA QUE SUSPENDE A VIDA...

LOTAÇÕES ESGOTADAS !...

EIS COMO O PUBLICO TEM BRINDADO A EMPRESA DO

CINEMA PALÁCIO

PELA EXCELENTE PROGRAMAÇÃO APRESENTADA NA
«TEMPORADA TRIUNFAL DE REPOSIÇÕES»

DURANTE ESTA SEMANA

poderá ver mais uma selecção «M. G. M.» da qual fazem parte as super-produções

UM AMERICANO EM PARIS
A SEREIA PERIGOSA ■ SERENATA À CHUVA ■ O CANTOR APAIXONADO

E ainda, em virtude do sucesso alcançado quando da primeira exibição
SCARAMOUCHE
O PRISIONEIRO DE ZENDA ■ AS MINAS DE SALOMÃO

Recintos de diversões

Com a colaboração do Grupo Marialvas de Alcantara, efectua-se, no próximo dia 17, no Sábá, uma festa dedicada á jovem cantadeira Julieta Estrela.

— A comissão organizadora da festa de consagração ao estimado cantador do Norte Alfredo Costa, (Reinuca), que em breve se efectua num conhecido recinto, e de que fazem parte, Filipe Pinto, Francisco Radamanto, Fernando Madureira, José Pinto (Freitinhas), tem recebido numerosas adesões para este festival. Além do homenageado, vem a Lisboa o jovem José Alberto, uma revelação da capital do Norte.

— O empresário António Cipriano está a organizar o elenco artistico para o Salão Luso, que reabre na próxima sexta-feira.

— Continua sem contrato para a época de Inverno o cantador Alberto Costa.

Vá já fixando esta data. Domingo, dia 18, em Algés uma corrida histórica

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — PERDER E GANHAR — TIVOLI
DE HOJE — O CASTELO DO PAVOR — CAPITÓLIO

EDEN TEL. 20768
15,30 - 18,30 - 21,30
UM TAXI, UMA MULHER E UM DESTINO
com Danielle Delorme, Bernard Blier e Juliette Greco
(Para 18 anos)
Um filme unico na verdade do Paris nocturno

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 (Adultos)
O magnífico filme de «suspense»
O CRIME DA RUA 99
JOHN PAYNE e EVELYN KEYES

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30
CRUELDADE
(Meurtres)
com FERNANDEL
Na sua primeira criação dramática!
(ADULTOS)
Uma realização de RICHARD POTTIER

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA do extraordinário êxito
O VAGABUNDO DO PACIFICO
Um filme extraído do famoso conto de Somerset Maugham
(Para adultos)

PALÁCIO Tel. 47163
A' tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
O PRISIONEIRO DE ZENDA
com Stewart Granger
15,30 - 21,30
CALUNIA
13 ANOS

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER
A's 21,15 — S/C
BOB, O INCRIVEL
A ULTIMA CILADA

CINEMA IDEAL
A's 21,15
ENCARCERADO
OS DEDOS DA MORTE
(Para 18 anos)

TIVOLI TEL. 50595
Um filme famoso de MARCEL CARNÉ
PERDER e GANHAR
(«L'Air de Paris»)
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
com Jean Gabin (1.º prémio de interpretação masculina da Bienal de Veneza) Arletty e Lasaffre
(18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 18.15 21,30
2.ª semana triunfal do notável filme em cinemascope
O JARDIM DO DIABO
(Col.) com Gary Cooper, Susan Hayward e Richard Widmark (Para 13 anos)
Em compl.: O doc. col. «O TORNEIO DAS ROSAS», em cinemascópe e tecnicolor

ODEON
Temporada de reposições
Preços de Verão
DIREITO DE NASCER
A's 21,30
PENA, PENITA, PENA
(Para adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
21,30 — (Adultos)
ESTREIA do sensacional filme de emoção
O CASTELO DO PAVOR
(13 anos)
Richard Greene, Boris Karloff, Stephen Mc Nally, Lon Chaney e Paula Corday

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Camarotes, 22$50
Cadeiras, 5$00
Reservados, 6$50
(18 anos)
A's 21,30 — 3 HISTÓRIAS PROIBIDAS com Antonela Lualdi e Gino Cervi
A's 22,45 — OS 7 DA URSA MAIOR com Eleonora Rossi Drago e Pierre Cressoy

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 — (18 anos)
LEITO NUPCIAL
O HOMEM 49

LIS TEL. 48560
O regresso de D. Camilo
CARGA PROIBIDA
(13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21,30
(18 anos)
ESCANDALO INTERNACIONAL
com Joseph Cotten

De ontem para hoje

Domingo na água

Domingo é domingo e Setembro é Setembro. De mais a mais, com 34°,7 á sombra. As praias eram um formigueiro. E a água um apetite. No Guincho, onde mesmo em dias calmos a traição espreita em cada volta de vaga, um grupo dos que se formam para o banho de espuma foi surpreendido pelo rolar de vagalhão mais ameaçador que se desfez em violência bárbara. Muitos banhistas foram derrubados (o que chega a ser vulgar sem vir no jornal...) mas aconteceu que os entusiastas caíram uns por cima dos outros e um deles (Francisco Paulo Heller, de 47 anos), que ficou por baixo, sofreu fractura de uma perna que dali o levou para S. José. ✱ Mas na Granja foi pior. Artur Soares da Costa (21 anos), foi arrastado pelas ondas e nelas morreu afogado. ✱ Outro caso ocorreu no Rosmaninhal, terras da Beira Baixa. Não há praia, mas a água tenta todos, mesmo os homens da serra. Um grupo de rapazitos acudiu a um tanque sentindo as razões do provérbio: quem tem calma vai nadar. E era isso o que eles não sabiam todos. Um deles (13 anos) andava apoiado a um bocado de cortiça, mas perdeu o apoio e foi a pique. O bando de rapazes, inquieto e alarmado, fugiu aos gritos. Ficou um deles (Arménio Antunes Farinha Tonela, de 12 anos) que se manteve na água e conseguiu salvar o companheiro. O prémio de saber nadar teve-o ele—com a sensação justamente orgulhosa da alegria que pôde comunicar a duas famílias: á sua e á do que se salvou.

A nova viagem

Acabou-se a história. O «Dreams» é um iate. Era de aspecto luxuoso, linhas harmoniosas. Quem o visse julgava que iam nele milionários nostálgicos de nada ter que fazer. Mas não. A história (contou-se há meses no «Diário de Lisboa») era outra muito diferente. O belo iate corria os mares com gente afadigada. Corria os mares, de Tanger para ancoradouros propícios nas costas de Portugal, carregando em seu bojo toda a tralha de contrabando que mais os seus empresários achavam valer a pena transportar. E nisto andaram parece que anos. Até que... Tantas vezes a bilha vai á fonte... E foi o que sucedeu. O barco foi apreendido em Viana do Castelo e ali ficou, meses a fio, á espera do seu destino. Na primeira praça não lhe chegaram. Foi na segunda, levado por um cidadão alemão, que logo ali contratou marítimos para lhe fazer a tripulação e não tardou a seguir viagem. Que seja, desta vez, para melhores destinos...

Sem aviso

A morte vem depressa. Vem depressa por si própria. Para que hão-de os homens correr imponderadamente ao seu encontro? Cada vez mais depressa... Em Vilar Formoso, a caminho de Almeida, um automóvel foi chocar com uma árvore para não colher um ciclista. Uma senhora de 65 anos (Adelaide Freire Monteiro) morreu no acidente. Fora ali a férias, de visita a família. ✱ Em Torrão do Alentejo, num cruzamento de estrada, uma camioneta colheu uma criança de seis anos (filho de José Estêvão Louro), que morreu no local. ✱ Na passagem de nível da estação de Tunes, uma automotora colheu Gregório Ceriz, que chegou morto ao hospital de Silves. A morte vem depressa— e chega sem aviso!

Um e outro

Parece que casos destes estão a repetir-se a uma cadência que cresce. Como não deve ter-se por certo que aumente o numero médio de desastres que reclamem socorros publicos, deve entender-se que, aumentando realmente o numero de desastres com os próprios socorros, é porque qualquer coisa não corre direita. Sair uma ambulancia a correr com feridos ou doentes e voltar-se, chocar noutro carro ou num candeeiro, colher um passeante e, depois de o colher, ter de o recolher também, parece que está a constituir no noticiário uma vulgaridade com que se não contava. Ainda ontem. Um pronto-socorro que acudia a um incêndio voltou-se na Avenida de Ceuta. Resultado: três bombeiros feridos dali para o hospital. Do fogo não há mais notícia. Devia ser coisa de pouca monta para poder ficar á espera, sem dano de maior. Mas dos bombeiros já não se pode dizer outro tanto. O dano que sofreram e se soma ao de outros casos recentes terá o mérito de fazer ver aquilo que está á vista?

Jornal pequeno

Nada mais doloroso, em matéria de desastres, nem mais difícil de julgar do que aqueles de que são vítimas as crianças. Umas vezes patentei-a-se a incuria dos responsáveis, mas amiude só á irrequietudo dos pequenos, á sua inconsciência do perigo se podem atribuir os acidentes. Tal o caso de um rapazito de 15 anos, de Valpaços, o qual, por facécia apontou uma espingarda, que se desfechou, ao menino Manuel Castro, de 7 anos, de quem era amicíssimo. A pobre criança sucumbiu imediatamente, varada pela carga. ✱ De diversa natureza foi o desastre que causou a morte de Laurinda Fernandes Correia, de Frossos (Braga), atingida, quando brincava, pelo volante de uma bomba de t[illegible]rar água. Quantas vezes o destino — a deusa verdade—elege arbitrariamente as suas vítimas! ✱ Em Santiago de Litem, um pequerrucho de quatro anos, Joaquim Gameiro Costa, foi colhido mortalmente por uma pipa de água, que resvalou de um carro. ✱ Em Evora, apareceu num poço o cadáver de um guardador de perus, António Varela, de 13 anos. ✱ Também afogada num poço, ao qual caiu, pereceu, em S. Simão de Litem, Joaquina da Conceição, de 60 anos. ✱ Acidente em que felizmente apenas se registaram prejuizos materiais, mas que poderia ter assumido trágicas proporções, foi o choque de dois comboios na estação do Pinhão (linha do Douro). ✱ Os incêndios, num dia como o de ontem, em que a própria atmosfera parecia já um braseiro, fizeram estragos numa herdade, próxima de Evora, onde as chamas devoraram dezenas de eucaliptos, e em Ferreiros, onde ficou destruida uma casa de madeira que servia de habitação a um ferroviário. ✱ A par dos sinistros, registem-se também as alegrias colectivas. Coube ontem a vez ao Sardoal de viver um dia festivo, o da inauguração do abastecimento de água, melhoramento indispensável a que aquela vila há muito aspirava.

Abateu um muro

durante a largada de toiros na Moita do Ribatejo

e houve três feridos

MOITA, 12 *(Pelo telefone)*.—Prosseguiram hoje as festas á Senhora da Boa Viagem com grande numero de forasteiros que chegaram cedo para assistir á largada de touros nas ruas da vila, que decorreu animada e com as costumadas peripécias, desta vez, porém, com sérias consequências. Na Avenida Dr. Teófilo Braga juntaram-se milhares de pessoas, para assistirem ao espectáculo e muitas delas dispostas a exibirem as suas habilidades tauromáquicas.

Quando os dois touros foram largados, logo lhes sairam ao caminho, dezenas e dezenas de aficionados, que com maior ou menor habilidade, tentaram a sua «faena».

No entanto, os dois animais, pareciam pouco dispostos á brincadeira e por esse facto, destruiram completamente os bancos de ferro fundido daquela artéria e colheram muitos entusiastas, cerca de quarenta, que sofreram algumas contusões, por vezes em locais mais sensíveis.

Quando se desenrolava o espectáculo, abateu um muro de uma propriedade do sr. Julio Marinho, sobre o qual se encontravam várias pessoas, as quais foram arrastadas na queda, sofrendo graves ferimentos Maria Luísa Ribeira, de 33 anos, da Charneca da Caparica, com fractura do cranio; António Manuel de Jesus Reis, de 11 anos, da Moita, com fractura da perna esquerda; João Leonardo, de 13 anos, da Azinhaga do Torrinho, com feridas perfurantes no peito, e cujo estado é desesperado.

Ao princípio da tarde foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, José António Meirinho, de 37 anos, trabalhador, que por ter sido colhido por um toiro, nas festas da Moita do Ribatejo, sofreu fractura do braço esquerdo e contusões pelo corpo. Recolheu á sala de observações.

A' tarde efectua-se a primeira corrida de touros, com os cavaleiros Manuel Conde e Estêvão de Oliveira Fernandes e os «espadas» António dos Santos e Francisco Mendes. A' noite, exibe-se o Rancho Folclórico da Póvoa de Varzim e há concerto e fogo de artifício. Amanhã, 2.ª corrida de touros, com os cavaleiros Simão da Veiga e Estêvão de Oliveira e os novilheiros Paco Pita, Armando Soares e José Julio.

Quatro ébrios

puseram uma cidade em pé de guerra

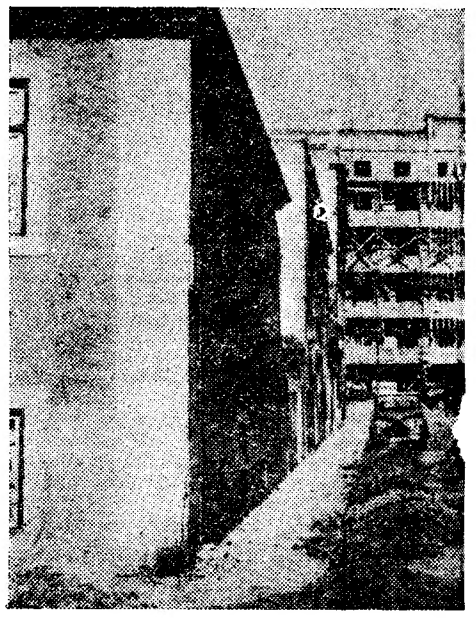
ESTOCOLMO, 12—Aos gritos de «temos de enforcar o chefe da Polícia», 2.000 habitantes da cidade de Sundsvall, no Norte da Suécia, lançaram-se, a noite passada, ao assalto do Comissariado. Os agentes carregaram com os sabre desembainhados e uma senhora de idade recebeu um golpe na cabeça. Finalmente, tornou-se necessária a intervenção da Polícia montada, que foi recebida á pedrada e com paus. Por fim, depois de duas horas de tumultos, a vitória coube á lei e vinte habitantes da cidade passaram a noite no posto.

A causa das hostilidades? Os agentes tinham querido conduzir ao posto quatro folgazões toldados pelo alcool, mas a multidão colocou-se ao lado dos ébrios e atacou a patrulha.—(F. P.).

Regresso de emigrantes

Vindo da Venezuela chegou hoje o transatlantico português «Santa Maria», com cerca de trezentos passageiros, entre os quais emigrantes portugueses que regressam.

Estas ruas fech



A Travessa das Aguas Livres, ás Amore[illegible] para a instalação de um colector que d[illegible] do numero de morador[illegible]

Por uns vinte dias fechou a Rua Cláudio [illegible] conduta de água [illegible]

Finalmente, interrompeu-se também o tra[illegible] Avenida Cinco de Outubro, sob a linha [illegible] uns vinte dias e são de [illegible]

GREVE ORIGINAL

PARIS, 12.—Esta manhã, os passageiros do metropolitano de Paris viajaram de graça, pela segunda vez numa semana, quando os empregados de várias estações fizeram uma greve de surpresa.

Em quatro linhas, os empregados recusaram-se a vender ou a furar bilhetes e deixaram os passageiros entrar livremente para as plataformas.—(R.).

Navio-escola argentino

O sr. almirante Alves Leite, superintendente da Armada, ofereceu hoje, um almoço em honra do comandante e oficiais do navio-escola argentino «Bahía Thetis», com a assistência de vários oficiais portugueses.

Os cadetes argentinos visitaram, á tarde, a Escola de Mecanicos da Armada, em Vila Franca de Xira, para onde seguiram em autocarros da Marinha portuguesa.

A's 18 horas, principia uma recepção a bordo do «Bahía Thetis».

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do **«Ribatejano»**, de **Salvaterra.**

Vai a Evora?

Hospede-se na PENSÃO ALENTEJO
Pratos regionais
Rua Serpa Pinto, 74 — Telef. 2905
(A' entrada da estrada de Lisboa)

HIPÓDROMO DA MARINHA ◆ Em 18 e 25 de Setembro e 2 de Outubro

CORRIDAS

GALOPE E TROTE ATRELADO

Em competição: PORTUGUESES, ESPANHOIS E FRANCESES

APOSTA MUTUA

EXCURSÕES: Em **AUTOCARROS,** partindo da Praça Marquês de Pombal (junto á Rua J. A. de Aguiar), ás 13 horas, com passagem pelo Estoril e Cascais e direito a assistir ás corridas. **Preço especial (tudo incluído) desde 15$00.** O regresso far-se-á cerca de uma hora após a conclusão das corridas. Os bilhetes para esta excursão vendem-se na Agência Zepa (organizadora), na Rua Capelo, 22-24 (telefone 31253). Em **COMBOIOS,** partindo do Cais do Sodré e outras estações da linha.—Todos os transportes e entrada no Hipódromo **Preço Especial (tudo incluído) desde 15$00.** Os bilhetes para esta excursão vendem-se nas estações da Sociedade Estoril, do Cais do Sodré, Belém, Algés, Caxias, Paço de Arcos, Santo Amaro e Carcavelos.

TRANSPORTES—Estão assegurados transportes colectivos entre Cascais (estação) e o Hipódromo. **TRANSITO**—Recomenda-se a aquisição de Parques A e B para os lugares de Camarotes, Bancadas, Tribunas e Pesagem, e os Parques D e E para o peão.

BILHETEIRAS—Na Sociedade Nacional de Hipódromos, sede provisória na Rua do Alecrim, 65, 1.' (telefone 368886) para os lugares marcados. Nas Agências Zepa, Rua Capelo, 22-24 (telefone 31253) e ABEP, Praça dos Restauradores (telefone 28823) e a partir da 5.ª feira nas estações da Sociedade Estoril, do Cais do Sodré, Estoril e Cascais.

FEIRA POPULAR DE LISBOA —

FEIRA POPULAR DE LISBOA

AS ENCHENTE

O cartaz de êxito mais

FEIRA POPUL

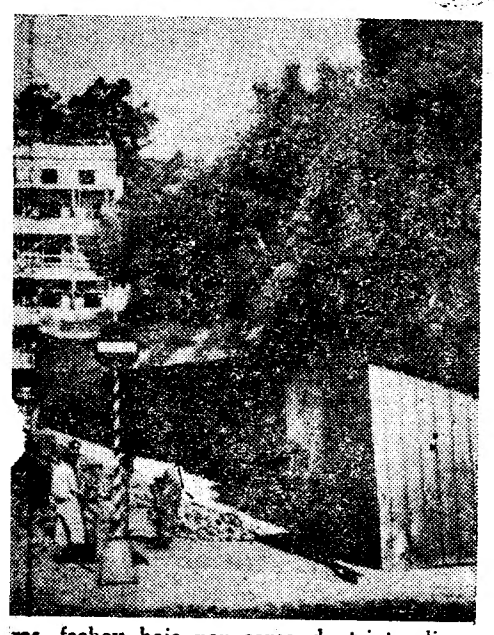
Conjunto admirável d

ALEGRIA, BOA DISP

POR UM

FEIRA POPULAR DE LISBOA —

ıaram hoje...



ras, fechou hoje por cerca de trinta dias
satisfação ás exigências do crescimento
s das novas construções

Nunes, a Benfica. Vai ser instalada uma
e grande diâmetro

sito no arruamento que liga os troços da
caminho de ferro. As obras durarão
eparação do pavimento

FEIRA POPULAR DE LISBOA
S CONTINUAM
etumbante de cada noite
a —
IR DE LISBOA
atracções e diversões
OSIÇÃO E BEM-ESTAR
ESCUDO
FEIRA POPULAR DE LISBOA
FEIRA POPULAR DE LISBOA

As reformas em Marrocos
serão anunciadas hoje
pelo presidente René Coty

PARIS, 12. — O presidente Coty anunciará, hoje, pormenores de um programa de reformas destinado a pôr fim ao mal-estar em Marrocos. Ao mesmo tempo, será anunciado o apoio ao plano pelo sultão deposto.

A comunicação, desbravando o caminho para certa autonomia no Protectorado, seguir-se-á a uma reunião plenária do Gabinete, na qual Edgar Faure apresentará um relatório sobre as negociações com chefes marroquinos. Faure estabeleceu o dia de hoje como data final para uma solução da questão de Marrocos, onde desordens violentas em apoio de Ben Yussef provocaram a morte de cerca de 1.000 marroquinos e europeus, no mês passado. —(R.).

As negociações com o Sultão

RABAT, 11. — Depois de o sultão Ben Arafa ter conferenciado com o residente-geral da França, general Boyer de Latour, um informador do palácio imperial declarou que o soberano, que não é submetido a qualquer pressão, mantém a atitude que definiu claramente em notas á Imprensa ou por carta ao presidente da Republica.

Acrescentou que o sultão ainda não foi informado pelo Governo francês do resultado das conversações de Antsirabe e que, «de qualquer modo, nada poderá ser tratado sem ele mesmo ser ouvido, tanto mais que, do ponto de vista religioso, não é possível empossar um conselho de regência ou do trono sem o seu consentimento».

Do lado da Residência-Geral, foi declarado, oficiosamente, no final da entrevista de hoje, que não há qualquer elemento novo a comentar. Acrescenta-se: «O general De Latour mantém a atitude já conhecida: não forçará o soberano a partir contra a sua vontade. Não se exerce pressão alguma sobre o sultão Ben Arafa. Este aguarda a comunicação da decisão do conselho de ministros e decidirá, então, por sua vez, com inteira liberdade, como entender».—(F. P.).

O regresso de Ben Yussef ao trono?

PARIS, 12. — O jornal radical das direitas, «L'Aurore», disse, hoje, que o sultão exilado, Sidi Mohammed Ben Yussef, declarara ao general Georges Catroux, enviado especial do Governo francês, que tem de regressar ao trono dentro de três meses. O jornal referia-se a uma troca de cartas entre os negociadores franceses e Ben Yussef, que devem ser aqui publicadas hoje.—(R.).

Os incidentes com reservistas franceses

PARIS, 12. — Duzentos dos 400 reservistas das Forças Aéreas francesas, que travaram, ontem, recontros com a Polícia, na estação de Lyon, partiram, hoje, desta capital para Marrocos, sem destino original. Não se registaram incidentes.

Fora anunciado, de boa fonte, que os soldados convocados, entre os quais se introduziram manifestantes, ontem á tarde, na estação de Lyon, seguiriam hoje, para as suas unidades de avião. Os cabecilhas serão objecto de medidas disciplinares. O Ministério da Defesa Nacional comunicou:

«Deu-se uma desordem, por ocasião do embarque, na estação de Lyon, de um destacamento de reservistas do Exército do Ar, formado por elementos provenientes de diferentes gases. A Polícia teve de intervir e o destacamento foi levado para os quarteis do Exército do Ar, de onde será encaminhado para o destino previsto. Está em curso um inquérito sobre as origens deste incidente».—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe de Mérito Industrial) o sr. José Caetano Pedregal.

///

Vai ser limpo e regularizado o fosso da fortaleza de Peniche. A obra custará 90 contos.

///

Foi destituída e substituída por uma comissão administrativa, a direcção da Cooperativa de Santo António, da ilha de S. Jorge.

///

Foi aprovado o projecto de construção da Ponte de Santa Maria, sobre a ribeira de Arronches, na estrada nacional n.º 246.

///

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de água á vila de Amarante.

Artilharia, aviação e carros
entraram em acção em Santa Margarida
para apoiar o avanço da infantaria

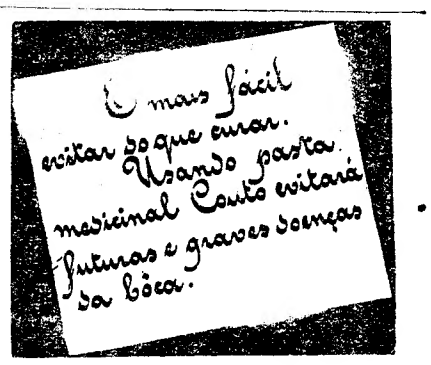
Desde a madrugada de hoje que se ouve o troar da artilharia para os lados da Chamusca. As tropas em exercícios, depois de ocuparem a base de ataque durante a noite, prepararam-se para conquistar o objectivo aos primeiros alvores da manhã.

O ataque, que foi realizado contra uma forte posição inimiga, teve o apoio de um grupo de artilharia de campanha de 10,5 e de um grupo de artilharia pesada de 14, colaboração com que procuram criar-se na infantaria a confiança indispensável na justeza, precisão e oportunidade dos tiros da artilharia.

O exercício de fogos reais comportou duas fases—preparação e execução do ataque—na primeira das quais cooperaram os morteiros e as armas pesadas de infantaria; na segunda fase, apenas fez tiros a artilharia. Durante a preparação do ataque, que durou 40 minutos, as forças aéreas colaboraram com a artilharia na regulação de tiro, que foi superiormente dirigido pelo comandante da artilharia divisionária, coronel tirocinado Silveira Machado.

A secção de radar contra morteiros colaborou também na regulação do tiro, que principiou ás 9 e 20, feito pelas batarias de 10,5 e de 14. Fogo certeiro e intenso caiu sobre as cristas em que possívelmente o «inimigo» estabelecera as melhores posições defensivas. Todo o tiro, impressionante de cadência e precisão, bateu completamente os objectivos que importava neutralizar ou destruir. Em determinada altura, repentinamente, calaram-se as bocas de fogo, mantendo-se só o crepitar das armas automáticas. Então, a infantaria lançou-se ao ataque. De todos os lados, armas cruzadas sobre o peito, os soldados corriam em direcção ás posições inimigas. Uma outra resistência mais renitente ia sendo aniquilada pelos cárros de combate, até que, mercê do conjunto de operações, o «inimigo» foi destroçado, avançando as tropas em manobras á ocupação do objectivo.

Para prover á boa elaboração dos planos que orientam a guerra moderna, há determinados elementos que se torna necessário facultar aos quartéis-generais. Entre esses elementos figura como de essencial importancia o conhecimento exacto das condições atmosféricas, a fim de poder saber-se com antecedência o estado do tempo sob o qual as tropas terão de actuar. Assim, o corpo de exército recebe dia a dia um completo relatório em que se registam todas as variações do estado do tempo. Além desse boletim meteorológico diário, o quartel-general do corpo de exército recebe também, de oito em oito dias, uma antevisão pormenorizada das condições meteorológicas semanais. Todas estas informações são transmitidas directamente de Lisboa pela Rádio, encarregando-se de as elaborar o Serviço Meteorológico Nacional com uma boa vontade e compreensão que é de justiça assinalar.

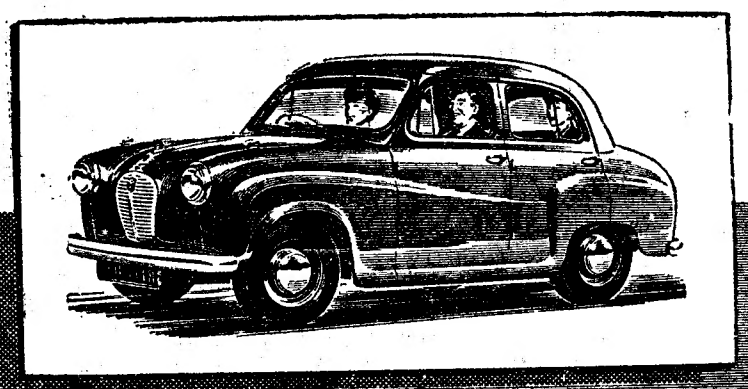


GAZCIDLA

A CIDLA, DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA DESTE COMBUSTÍVEL, TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE, NO INTUITO DE MELHOR SERVIR OS SEUS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL, MANTERÁ ABERTO O SEU STAND NA RUA DO ALECRIM, 77-79, ININTERRUPTAMENTE DAS 9 ÀS 19 HORAS

O TELEFONE A UTILIZAR, DAS 13 ÀS 14,30 HORAS, É O 30332

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA - ÉVORA - PORTO - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

AUSTIN A 30 O MAIS PERFEITO E COMPLETO CARRO UTILITÁRIO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Ld.a
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Jaime Artur Roussado dos Santos
FALECEU

Ester Pinza Mendes Roussado dos Santos e mais família cumprem o doloroso dever de participarem o falecimento do seu muito querido marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 13, pelas 11 horas, saindo da casa mortuária da Associação dos Empregados no Comércio de Lisboa, para o cemitério do Alto de S. João.

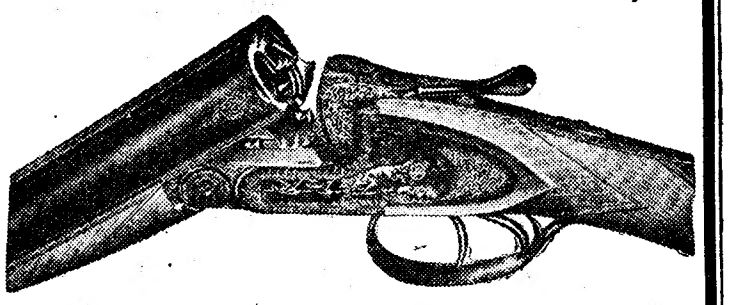
Jaime Artur Roussado dos Santos
FALECEU

AZEVEDO & DUARTE, LDA. participam aos seus Clientes e Amigos o falecimento do seu saudoso sócio-gerente Jaime Artur Roussado dos Santos e que o funeral se realiza amanhã, 13, pelas 11 horas, saindo da casa mortuária da Associação dos Empregados no Comércio de Lisboa, para o cemitério do Alto de S. João.

Jaime Artur Roussado dos Santos
FALECEU

OS EMPREGADOS DE AZEVEDO & DUARTE, LDA. cumprem o doloroso dever de participarem o falecimento do seu saudoso gerente e bom amigo e que o funeral se realiza amanhã, 13, pelas 11 horas, saindo da casa mortuária da Associação dos Empregados no Comércio de Lisboa, para o cemitério do Alto de S. João.

Não esqueça que...
é já no próximo dia 1 de Outubro a
ABERTURA GERAL DA CAÇA



Chegou nova remessa de espingardas sem cães, e com cães, aos MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO
A casa que mais barato vende e maior sortido tem
SEM CONTESTAÇÃO
O MAIOR SORTIDO e **STOCK DE ARMAS,** a preços mais baixos que nunca, das conceituadas marcas mundiais: **VICTOR SARASQUETA / MUNDIAL / J. P. SAUER / YDEAL-ROBUST / BREDA / ARMAF / FRANCOTTE / BERETTA / F. N. — KERNÉ — BRNO / MERKEL / VERNEY-CARRON / WEBLEY / HUSQVARNA / DARNE / SUPER VICTOR / DUMOULIN**

Modelos de tipo corrente e de luxo com cães, sem cães, de canos laterais e sobrepostos, e de 3/4 e 5 tiros automáticos, calibres 20-16 e 12

A. M. SILVA
ARMEIRO
RUA DA BETESGA, 1—LISBOA—Telefones PBX 31313/14
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO GÉNERO DO PAÍS
TUDO PARA CAÇADORES E ATIRADORES,
DESDE HÁ 50 ANOS
Descontos agora especiais aos revendedores

ABERTURA DAS AULAS
ATENÇÃO, PAIS E ALUNOS!
COMPREM NOS GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
POIS, DE TUDO TERÃO E DE TUDO ENCONTRARÃO
DENTRO DOS SEUS ORÇAMENTOS

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062.

CUTEX
Cor...

Torna as unhas bonitas
tão ràpidamente!
E conserva-as bonitas
tanto tempo!

O VERNIZ PARA UNHAS CUTEX aplica-se em poucos minutos, de modo que nunca poderá dizer: «Não tenho tempo»... Resiste briosamente, é de lavar e durar, de modo que nunca poderá dizer: «Não estou para maçadas»... O «CUTEX» é tão necessário como o baton para o seu bom aspecto físico, e também para manter o seu bom moral; porque há sempre uma ligeira sensação de vergonha quando as unhas estão mal pintadas, ou o verniz estalado. Atenda por isso ao seu aspecto, ao seu poder de atracção, ao «CUTEX»... Em várias cores vistosas e reluzentes.

CUTEX
Verniz para Unhas

VERNIZ PEARL CUTEX - CINTILANTES TONS NACARADOS:
WHITE - PINK - ROSE - FLAMING - BRONZE
CORES BELAS E PROVOCANTES COMO JÓIAS MAGNÍFICAS...

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

TREVAS

Texto integral

do conto de

PANTELEIMON ROMANOV

TODA aquela gente esperava na estação havia já dois dias e os comboios vinham da frente cheios de soldados.

Um velho, metido num amplo agasalho remendado, e um jovem soldado, com uma das mãos enrolada em grossos trapos, estiveram quase a partir, mas foram afugentados do vagão quando o comboio se pôs em movimento.

— Irmãos, por amor de Cristo: há dois dias que estamos há espera! — gritavam enquanto corriam, com os sacos aos ombros, para junto do comboio.

— Não há lugar! Não o estais vendo, pataratas?! Vamos aqui como sardinha em canastra. Olhai aquele vagão!—vozearam de cima.

Um soldado, de samarra aberta, apoiava-se, com força, contra a porta, fechando-a por dentro.

— Ai, miséria! — suspirou o velho, desesperado. — Que hei-de fazer agora? Se não estoirar de fome, morrerei de frio...

E o velho, imóvel, junto do seu saco, olhava, aflito, o comboio.

— São animais selvagens; não levam nenhuma cruz no peito... — murmurou uma velha camponesa, vestida com uma pele curta e de peito avermelhado, que se aproximara

— Que os leve o diabo! E, para cúmulo, abriram-me a mão ferida . — rosnou o soldado, apertando, de novo, a ligadura com os dentes — A eles bem lhes vai; podem estar sentados e não necessitam de preocupar-se com mais nada.

O homem do largo agasalho permanecia calado e olhava na direcção do comboio De vez em quando, parecia impelido a correr, a mendigar de novo; mas mantinha-se quieto.

— A gente está bestializada de todo — dizia a camponesa contristada. — Dantes, ajudavam-me, quando me viam velha como sou. Agora, não recebo se não murros e pontapés.

— São ímpios, sem Deus! — grunniu o de amplo capote. — Vem comigo á guarita do vigia: talvez possamos aquecer-nos ali, pois não há maneira de entrarmos na estação.

Duas horas depois, silvou a máquina do comboio, que havia parado um pouco atrás. Os três precipitaram-se para a linha coberta de neve.

O soldado descobriu na cauda do comboio um vagão vazio: passou para o outro lado, correndo através dos carris, e subiu para esse vagão providencial. Atrás dele veio o velho de amplo agasalho, o qual atirou depressa o seu saco para o interior do vagão. Finalmente, ajudaram a camponesa. Do lado da estação vinha muita gente: ouviam-se gritos, juras, o rumor de muitos pés sobre a neve rangedora; o apelo desesperado, através das paredes dos vagões, dos que se encontravam de fora.

— Aqui temos bastante lugar! — exclamou o soldado.

— Não grites assim! — disse-lhe o velho, puxando-o. — Se te ouvem, vêm todos para aqui.

Em seguida, correu, com muito esforço, a pesada porta por onde acabavam de entrar. No vagão reinava, agora, uma escuridão impenetrável. Só se percebia o correr apressado das pessoas que, inutilmente, procuravam lugar.

— Graças a Deus que não chegam aqui! — disse o jovem soldado.

— De repente, ouviram-se golpes na porta do vagão. Alguém procurava abri-la, pela parte de fora.

— Aqui não cabe mais ninguém! Isto está cheio até ao tecto! — berrou o velho.

— Amigos, pelo amor de Deus: há três dias que não temos podido sentar-nos em lugar nenhum. Deixai-nos entrar! Somos só dois e uma criança pequenina...

— Aqui não há lugar! Não entendem o russo? Era o que nos faltava, abrir, para logo entrarem cinquenta e a mãe.

Lá fora, as vozes emudeceram; o comboio retomou a marcha.

— Jesus seja louvado! — murmurou a camponesa, benzendo-se nas trevas. — A virgem Santissima socorreu-nos. Rezai á Mãe de Deus!

O soldado aplicou o ouvido á parede do vagão:

— Subiram ao posto do guarda-freio... Vão a tomar o fresco...

— Socorre-os, Rainha Celestial. Quanta gente irá gelar, hoje, aqui fora!...

Por detrás da parede reinava a calma; só se ouvia a criança chorar debilmente. Depois, tornou a ouvir-se chamar da guarita do guarda-freio:

— Por Cristo! Deixai-nos entrar, que gelamos todos aqui! Depressa, antes que o comboio volte a parar!

— Se o comboio pára, vem logo um montão de gente! — grunhiu o velho para os companheiros. E gritou para fora:

— Já te dissémos em russo que estamos aqui apertados como sardinhas.

— Não queremos mais do que um lugar, debaixo de qualquer banco... — implorou, de fora, uma voz angustiada de mulher.

— Pois não faltava mais nada... (Calai-vos; não respondais sequer...).

— Oh, Deus! disseram que o comboio vai parar outra vez — murmurou a camponesa. — Vão entrar aí todos em tropel... Vão esmagar-nos...

O comboio parou, mas não se notou que viesse gente Voltaram a ouvir-se os golpes, do lado da guarita A voz parecia completamente desarticulada pelo frio.

— Por amor de Deus, deixai-nos entrar... gelamos de frio...

— Calados! — cochichou o homem do largo agasalho. — Se não respondermos, deixarão de chamar..

A máquina apitou e o comboio retomou a marcha.

— Diabos! Bestas! — ouviu-se gritar, de novo. — Assim rebenteis, malditos! O nosso menino vai gelado!...

A camponesa estava de joelhos, no interior escuro do vagão.

— Socorrei-os, Rainha do Céu, Mãe de Deus! Socorrei-os! Protegei-os! Que hão-de eles fazer, ali fora com a criancinha?!...

Inquérito sobre «O Homem e o Mundo de hoje»

(Continuação da 1.ª pág.)

estão bem patentes no modo como o Prof. Prado Coelho respondeu ás perguntas adiante formuladas.

— Há uma tendência do homem para denegrir o tempo em que vive. Será a nossa época materialista e grosseira, ou será ela antes uma época «maravilhosa»?

— O que se me pede, claro, é um depoimento de homem empenhado num processo histórico a realizar-se, logo uma perspectiva com todas as limitações — e também todo o interesse — de ser uma perspectiva muito pessoal. Sentida ou compreendida assim «por dentro», a nossa época define-se, de preferência, pelo seu carácter maravilhoso. O «materialismo», que eu entendo aqui no vulgar sentido de baixo utilitarismo, não passa, a meu ver, dum dos elementos em jogo. Concretamente, a época são os homens que nela vivem, os homens com o mundo mental que trazem consigo. Ora talvez nos cumpra distinguir o homem médio, igual á maioria, e o homem plenamente consciente, memoro dum escol. O primeiro, realmente «materializado» nos nossos dias, sofre as consequências, quer dizer, é em grande parte um produto do enorme crescimento da população da Terra nos ultimos cento e cinquenta anos, da chamada «ascensão das massas», da chamada «democratização da cultura» (logo adulteração, padrões impostos **de baixo**, e **não de cima**), da mecanização da vida pelo progresso das técnicas (mas tudo isto não é também, de certo modo, prodigioso, fonte de maravilha?) e por causas aparentemente (mas só aparentemente) acidentais, como as duas guerras mundiais a que já assistiu o século XX e que poderosamente contribuiram para a insatisfação, **o pessimismo, a angustia, o anarquismo** intelectual, a obliteração do senso moral, a concepção da vida como competição na luta pelo bem-estar. A industrialização intensa criou o problema de reumanizar o homem mecanizado. Sente-se prementemente a necessidade de fazer viver como homens nas horas livres (di-lo uma personagem do **Contraponto** de Huxley) operários que oito ou mais horas por dia têm de proceder como simples máquinas. Mas a nossa época distingue-se também pela vigilancia dum escol (penso num Ortega y Gasset, num Huizinga, num Valéry, num Berdiaeff, num Van der Mersch, num Huxley, num T. S. Eliot, em tantos outros) que não deixa de equacionar os problemas duma época de crise, isto é, de desequilíbrio. E esse desequilíbrio vem dum crescimento maravilhoso (á sensação de maravilha não se furta o próprio homem vulgar) em determinados sectores. Note-se que o progresso técnico, se veio diminuir no consenso da maioria o respeito pela indagação desinteressada, gerando a confusão entre **técnica** e **cultura**, abriu novas perspectivas á própria especulação e pôs ao serviço da inteligência meios de acção inesperados. Nunca se foi tão longe na utilização de métodos rigorosos para captar o íntimo, o essencial em todos os domínios da realidade — desde a Cibernética á Lexicologia. A sensação que prevalece, ao olharmos no seu conjunto a época em que vivemos, é a duma espantosa variedade, do desdobramento de possibilidades indefinidas — o que, sem duvida, estimula e empolga!

— As conquistas técnicas do nosso tempo, em ritmo precipitado, têm originado crises de inadaptação. Que pensa dum progresso científico que, alargando por um lado os horizontes espirituais do homem, chega, na sua tradução prática, a provocar a atrofia da sensibilidade, pelo carácter essencialmente activo e mecanico que imprime á vida moderna?

— Quanto á sensibilidade, as conquistas técnicas (volto a procurar referir-me a casos concretos) embotaram, talvez, a sensibilidade do homem comum, provocando a avidez de sensações sempre mais grosseiras e mais fortes, mas apuraram até ao requinte mórbido a sensibilidade de muitos inadaptados. O que, a meu ver, mais importa, é a ameaça que o tecnicismo representa para a inteligência. A esta é que compete defender a integridade do Homem e assegurar a harmonia das funções psíquicas, determinando o lugar da própria sensibilidade na escala dos valores humanos. O processo de desagregação que dissociou inteligência e vida acentuou-se a partir do Romantismo; hoje debatemo-nos entre irracionalismos estremes e nacionalismos cristalizados, **figés**. Não quero ser profeta, mas suponho que, mais tarde ou mais cedo, caminharemos para um novo Humanismo, um novo equilíbrio, novas sínteses. Entretanto, seria perfeita estultícia (ainda não há muito o ponderava Ferrater Mora em **El hombre en la encrucijada**) combater o progresso técnico em nome dos velhos humanismos. O necessário é integrá-lo no Humanismo que se está a gerar, rejeitando todos os sistemas de imobilismo que cerceiam as possibilidades espirituais do Homem. E há uma longa tarefa á nossa frente: evitar que o homem médio, avassalado pelo ritmo de vida dos grandes centros, pelos sons, pelas palavras, pelas imagens que a rádio, a televisão, o cinema, os cartazes, etc., difundem por toda a parte, se desabitue de pensar; criar-lhe distracções mais reflexívas e mais repousantes. O habitante das grandes cidades «não tem tempo para nada» nas horas livres, porém, quer «matar o tempo» esquecendo-se, abandonando-se ás sensações fáceis do cinema ou do futebol. Noto, todaviá, como reacção instintiva, a tendência do homem médio a procurar na praia ou no campo (quando ocorre um «fim-de-semana» propício) a necessária compensação para uma vida mal-sã, artifical e trepidante.

— A aviação, o telefone, a rádio, o cinema, a televisão, já entraram, até como motivos, no domínio da literatura, que habitualmente exprime a vida nos seus aspectos circunstanciais. Mesmo nas artes plásticas e na musica as conquistas da técnica se reflectem. Dado este condicionalismo, como deve entender-se a criação artística: expressão do momento ou busca do intemporal?

— Hoje como em todas as épocas, o verdadeiro artista pertence ao seu tempo, mas não pertence apenas ao seu tempo. Quando exprime o actual, imprime-lhe, voluntáriamente ou não, uma dedada de eternidade (com as restrições que tenhamos de fazer á eternidade das coisas rumanas). No grande artista vive o passado, a que ele traz algo de novo, anunciando, por isso, o futuro. Portanto: a literatura **não é para exprimir o transitório,** mas sim para, através dele, exprimir o que lhe dá um sentido e o salva para outras épocas. Custa-me a admitir o artista que volta costas á sua época. Admito, porem (muitos exemplos mo impõem), caminhos individuais diversos: artistas há que precisam de estímulo imediato do transitório, outros que se «inspiram» antes em motivos mais desprendidos da urgência da hora que passa. E bom é que, em tempos, como o nosso, obsidiados pelo social, haja quem aponte, na Literatura e nas outras artes, a dimensão interior do Homem — a sua permanência de ser inquieto, desejoso de autognose e de absoluto.

— Qual, no sen entender, o sentido da vida de hoje? Épico? Trágico?

— A epopeia comporta a faceta trágica (Hernani Cidade com acerto o notou a respeito dos **Lusíadas**), e muitas tragédias, individuais e de grupo, se nos deparam no nosso século. Aliás, um dos elementos definidos da tragédia — o desfecho — falta-nos aqui, por não podermos adivinhar o futuro. Mas o **tónus** dominante da nossa época parece-me antes épico — se tirarmos á palavra certas ideias ou imagens que lhe andam associadas: altissonancia, busca de glória, amplificação retórica. Eu diria, de melhor vontade, que se trata duma época crítica, logo genesíaca, de reelaboração. Época de ensaios, de sondagens, em que sentimos quase ao alcance das nossas mãos a possibilidade de levar a cabo tarefas imensas. Época, porém, de heroismo lucido, anti-retórico — simples cumprimento do dever humano, como em **La Peste** de Camus. Época sem estilo próprio — confluência de mil e uma correntes ou atitudes levadas aos ultimos limites. Todas as épocas são de reelaboração, de transição; algumas, porém, não a ilusão do definitivo, outras, como a nossa, do instável (ás vezes do apocalíptico). E a Humanidade consciente continua a albergar forças de esperança, com o desejo viril de mais verdade e de mais justiça: lembre-se a profunda e animadora ressonancia que tiveram, em toda a parte as recentes reuniões de Genebra.

A SEGUIR — O depoimento de David Mourão-Ferreira.

O Porto pelo telefone

Sexagenária agredida pelo marido

PORTO, 12

Por volta da 1 hora da madrugada, na sua residência na Rua Nova de Currais, n.º 92, em Aguas Santas, Domingos da Silva Carvalho agrediu, com certa violência, sua mulher Rosalina Martins Lopes, de 62 anos, que por tal motivo teve de ser tratada no Hospital da Misericórdia.

Falecimentos

Na sua residência, na Rua Alvaro Castelão, 971, faleceu D. Cecília Barros da Costa Rodrigues, de 51 anos, esposa do industrial de alfaiataria sr. Abílio Rodrigues.

Faleceu, também, na sua residência na Rua do Teatro, 51, Foz do Douro, o sr. Artur Pires, de 71 anos, viuvo. O funeral realiza-se amanhã para o cemitério de Agramonte, a hora a designar.

Ambos os funerais estão a cargo da casa Alberto Pinto de Barros.

REGATA DE VELA

em Peniche

PENICHE, 12.—Por iniciativa do sr. António Bento, presidente da Camara Municipal, e do sr. dr. Fernando Nolasco, grande entusiasta do desporto náutico, realizou-se ontem, uma excelente jornada de propaganda da vela com a colaboração técnica da secção de vela do Sport Algés e Dafundo. Tomaram parte nas regatas dez barcos da classe «Moth», cuja classificação foi a seguinte: 1.º, Pedro Cavaco, do Alhandra; 2.º, António Santos Silva do Algés e Dafundo; 3.º, Sena da Silva, do «Mare Nostrum»; 4.º, José Nunes, do S. A. D.; 5.º, João Francisco, do Alhandra; 6.º, Raul Costa, do S. A. D.; 7.º António Ruben Domingos, do S. A. D.; 8.º, Manuel F. Amador Matos; 9.º, Abel Amador Matos, ambos do Ginásio Vilafranquense; 10.º, Francisco Pitarma, do S. A. D.

Aos visitantes foi oferecido um almoço, em que se trocaram efusivas saudações entre os presidente da Camara de Peniche e da direcção do Algés e Dafundo.

400 CRIANCAS

regressaram de férias

Regressaram hoje a Lisboa, em camionetas da G. N. R., 400 crianças do sexo masculino, que estagiaram na colónia de férias «Dr. Mário Madeira», em S. Julião da Ericeira. Este turno era constituído por crianças das várias freguesias de Lisboa, filhos de empregados do Município, de guardas da P. S. P., da Sociedade Central de Cervejas, crianças de Reguengos de Monsaraz e do Externato de Odivelas.

Na próxima quarta-feira partirá um outro turno, constituído por 400 crianças do sexo feminino.

Seguiram para Fátima

os filiados da Frente da Juventude

Os filiados da Frente da Juventude de Pontevedra que se encontram em Portugal, a convite da Mocidade Portuguesa, partiram hoje de manhã para Fátima, que era um dos pontos previsto para a sua marcha.

Os cinquenta visitantes, que depois de estarem no Porto e em Coimbra, percorreram alguns pontos históricos e turísticos de Lisboa e arredores, deslocaram-se para Fátima, em autocarros, acompanhados por dirigentes e filiados da M. P., seguindo dali para a fronteira.

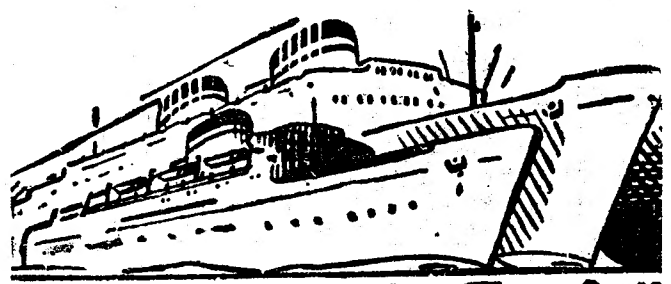
CONFERÊNCIA COMERCIAL FERROVIÁRIA PORTUGAL-ESPANHA

Partiram hoje para Santiago de Compostela os Delegados da Divisão Comercial da C. P., que ali vão encontrar-se com os Delegados do Departamento Comercial dos Caminhos de Ferro de Espanha, para se ocuparem de vários problemas relativos ao tráfego ferroviário entre os dois países e entre Portugal e países além-Pinereus.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

LIDANO
O SORVETE EM PÓ PARA SER FEITO EM CASA
À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS E PASTELARIAS



"ITALIA"
SOCIETA DI NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
EM 25 DE SETEMBRO
«SATURNIA»
EM 9 DE OUTUBRO
PARA:
Gibraltar, Barcelona, Cannes, Génova, Palermo e Nápoles
«SATURNIA»
Em 20 Setembro
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira 20-26 Telef. 31581 (10 Linhas)

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE A SUA DISPOSIÇÃO

O «Diario de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

Um aroma 100% PURO CAFÉ!

Nada pode substituir o aroma do café e nada permite imitá-lo. Mas esse aroma, que faz parte integrante dos grãos, não se liberta fàcilmente: só uma torrefacção cuidada — operação nada fácil — o consegue inteiramente. É ainda necessário fixar o aroma para que se conserve em toda a sua pureza e vivacidade no café solúvel. E indispensável é que o pó o restitua tal qual em contacto com água ou leite quente.

O grande segredo do Nescafé consiste na fixação do aroma sem a intervenção de qualquer substância química.

O Nescafé "encanta" as narinas dos apreciadores dum bom café. De preparação instantânea, forte, médio, fraco, conforme o gosto de cada um, é, ainda, além de delicioso, muito prático.

Preparação instantânea!

NESCAFÉ

Tipo "normal" . . . Esc. 22$50
N.º 37 "expresso" . . Esc. 30$00
Sem cafeina . . . . Esc. 36$00

MALA REAL INGLESA
ROYAL MAIL LINES, LIMITED
AGENTES EM LISBOA:
JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINO	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
S/S «ALCANTARA»	16 de Setembro	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga geral	James Rawes & C.ª Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND CHIEFTAIN»	21 de Setembro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ANDES»	24 de Setembro	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral	James Rawes & C.ª Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND MONARCH»	1 de Outubro	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Canconetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, 18.º episódio da adaptação do romance «A Mulher de Branco»; 21 e 50, Concerto pela pequena orquestra de salão da E. N.; 22 e 20, Poesia, musica e sonho; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Sinfonia n.º 4», de Nielsen; 19 e 40, «Polaca n.º 6, opus 53», de Chopin; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos: Liszt, e notas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Árias, por Pierrette Alarie; 21 e 30, Concerto sinfónico, comentado: «Concerto n.º 2», de Rawsthorne; 22, Crónica semanal; 22 e 10, «Concerto sinfónico, 2.ª parte: «Sinfonia n.º 9», de Schosta;oxitsch; «Alborada del Gracioso», de Ravel; 22 e 50, Recital de viola, por Silva Pereira; 23 e 20, Canções populares tradicionais; 23 e 40, «Balada n.º 1», em sol menor», de Chopin; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Canconetas; 19, Programa de Anita Patricio; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica brasileira; 20 e 30, Musica portuguesa; 20 e 45, Venturas e desventuras do Casal Ventura; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

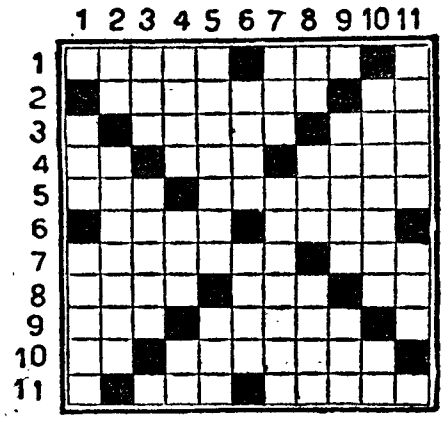
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 293



HORIZONTAIS: 1—Mete na mala. Mesmo. 2—Nome dum fruto da ilha da Madeira. Utensílio. 3—Assente. Possuir. 4—Nota musical. Altar. Cidade da Hungria. 5—Certos. Amadureça. 6—Filtrar. Venci. 7—Sitiara. Rio qu banha o cantão de Berne. 8—Jarro (planta) Pronome pessoal. No caso de. 9—Observar. Quartzo translucido de cores variadas. 10—Artigo definido. Crescia. 11—Recusa. Armadilha.

VERTICAIS: 1—Existe. Sapo do Amazonas. Cortes no vestuário para adaptação das mangas. 2—Nociva. Untes com cera. 3—Falda Converter em soro. 4—Margem do rio. Ferro endurecido. Símbolo químico do gálio. 5—Amolara. Cincho. 6—Lavram. Humedece. 7—Amarre. Partida. 8—Ati. Nome de mulher. Ligar. 9—Nome dum peixe. Vila do concelho de Oliveira do Hospital. 10—Embaraçarias. O mais. 11—Tardiamente. Soberano.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 292

HORIZONTAIS: 1—Casamento. 2—Recosia. 3—Es. Muito. Dá. 4—Pia. Doa. Cor. 5—Assai. Valar. 6—Toava. Arara. 7—Sim. Mós. 8—Ia. Rolos. AC. 9—Agá. Sãs. Aru. 10—Riso. Arad. 11—Araçá. Pouco.

VERTICAIS: 1—Rpatriara. 2—Siso. Agir. 3—Ar. Asas. Asá. 4—Sem. Avir. Oc. 5—Acuriamos. 6—Moio. Lãs. 7—Estávamos. 8—Nio. Aros. Ao. 9—Tá. Clãs. Aru. 10—Doar. Arac. 11—Carrancudo.

Provérbio: MUITO RISO, POUCO SISO.

PEÇA NA SUA MERCEARIA
VINHO
«VALMADURO»
EM GARRAFÕES
Encomendas pelos tel. 391348 e 391796

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 12 de Setembro de 1925: «Foram para o «Diário» dois decretos: um modificando a lei organica do Teatro Nacional, devido ao Governo não poder efectivar a subsídio anual de cento e cinquenta contos, para montagens cénicas, e outro, instituindo um subsídio especial, pelo cofre de socorros do mesmo teatro, destinado exclusivamente a famílias de artistas societários falecidos».

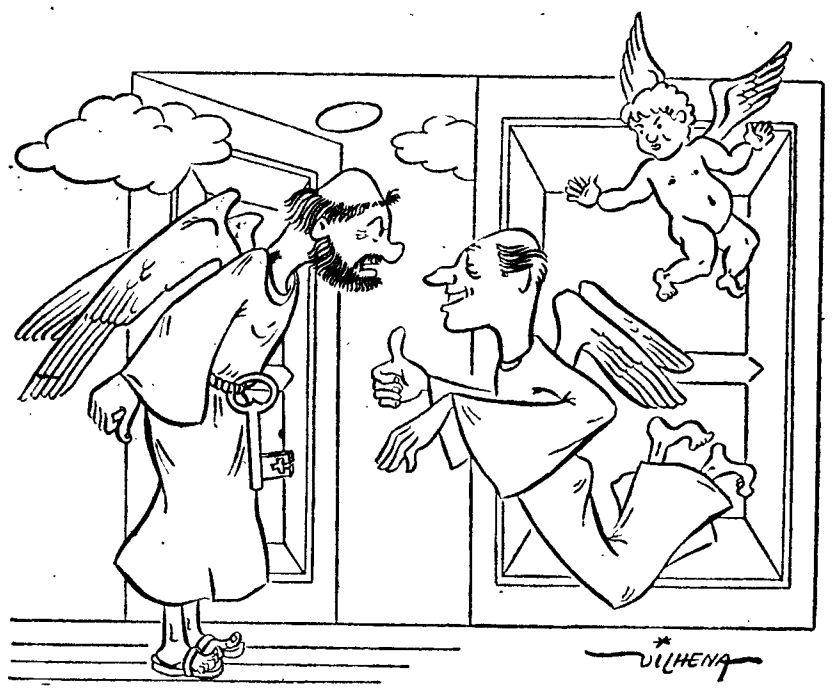
BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10	863$	862$	863$5
Cons. 3 % T. 10	931$	931$	931$5
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.005$	—
Centen.º 4 % 1940	2.228$	2.226$	2.230$
O. Tes 2 1/2% 1942	—	975$	—
O. Tes 2 1/2% 1943	—	975$	—
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	975$	990$
Externo 1.ª série...	—	—	1.300$
Ext.ª 1.ª série car.	1.280$	1.275$	1.285$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª sér s/juro	—	181$	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$	525$
Norte Portugal 5%	—	109$	110$
Gás Elect. 3 3/4%	—	975$	980$
Gás Elect. 4 %	994$	993$	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	1.012$	1.014$
Gás Elect. 5 %	—	1.048$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	98$
U. E. P. 4 % 1948	—	—	98$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	103$5	103$	104$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	800$	845$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	495$	505$
Angola	—	1.176$	1.185$
Espírito Santo	—	8.825$	8.900$
Lisboa & Açores	2.980$	2.970$	3.000$
Portugal	2.500$	2.470$	2.500$
Ultramarino	940$	938$	945$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	—	250$
Aguas Lisboa 1936	—	220$	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	500$	515$
Crédito Predial	70$2	70$1	70$2
Elect das Beiras	—	1.560$	1.580$
Gás Electricidade	313$	313$	313$5
H. Alto Alentejo	154$5	153$5	154$5
H. E. Cávado	1.845$	1.840$	1.850$
H. E. Zêzere	1.630$	1.628$	1.635$
Industrial Aliança	—	360$	400$
Portugal Colónias	475$	472$	480$4
Nac. Eléctricidade	—	—	1.700$
Nac. Navegação	—	1.800$	1.840$
Col. Navegação	750$	750$	760$
Port. de Pesca	—	1.310$	1.325$
Port. Tabacos	466$	465$	467$
Tabacos Portugal	—	620$	625$
União Elect. Port.	—	253$	254$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.280$	2.275$	2.280$
Ag. das Neves	—	1.600$	1.690$
Agric. Colonial	—	980$	—
Açucar de Angola	—	3.450$	3.500$
Boror	630$	631$	635$
Cabinda	465$	460$	465$
Col. do Buzi	407$	406$	407$
Ilha do Principe	—	3.101$	3.150$
Moçambique	196$	196$	196$5
Zambézia	264$	264$	265$
Incomati	—	4.700$	4.750$
Códá	—	4.700$	4.900$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	75$25	76$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dól.res de 1 a 2	28$35	28$65
» de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$87	$92
Bélgica	$57.3	$58.3
Brasil	$39,5	$41,5
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$67,2	$68,2
França	$07,65	$07,85
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$00	77$00
Itália	$04,55	$04.75
Marrocos	$07,4	$07,7
Noruega	3$50	3$80
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$73	6$83
Uruguay	8$00	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra	33$10	33$60
Port. — Barra Fino	33$30	33$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— E' aqui que estão as onze mil virgens?

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—Ás 22—«Dez convites para a morte».
TIVOLI—«Perder e ganhar».
SÃO JORGE—«O vagabundo do Pacífico».
EDEN—«Um taxi, uma mulher e um destino».
POLITEAMA—«O jardim do Diabo».
MONUMENTAL—«Crueldade».
IMPÉRIO—«O crime da Rua 99».
ODEON—«Direito de nascer».
PALACIO—O prisioneiro de Zenda».
CAPITOLIO—«O castelo do pavor».
OLIMPIA—«Tambores na selva».
TERRASSE—«Leito nupcial».
LYS—«O regresso de D. Camilo».
JARDIM—«Questão pessoal».
IDEAL—«Encarcerado».
PROMOTORA—«Cinema de outros tempos».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel.780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Areeiro—Tel. 777300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao «Avis Hotel»—Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Marluz—Calçada da Pichelaria, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.a—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel 638824; Botanico-Química, Ld.a—R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.a—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luis Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415; **Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816.**

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo na Peninsula Ibérica está sob a influência de uma depressão centrada sobre a Estremadura espanhola, desenvolvida térmicamente, numa massa de ar estável. A nebulosidade é fraca ou nula e o vento geralmente fraco e de direcção variável. Um sistema frontal que se estende desde a Irlanda até á região do Atlantico a Norte dos Açores, deverá afectar o estado do tempo no Noroeste da Peninsula.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu limpo, tornando-se nublado para o fim da tarde, no litoral a Norte do Tejo. Vento Noroeste bonançoso a fresco, na costa ocidental, fraco a variável nas outras regiões. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 31°,5; mínima, 17°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,2; mínima, 15°,6.*

DE LUTO

José António Rosa

Foi marcado para amanhã, ás 10 horas, da casa mortuária do Instituto de Oncologia para o Alto de S. João, o funeral do sr. José António Rosa, funcionário dos serviços do «Diário de Lisboa», cujo falecimento ontem noticiámos. Durante o dia foi o corpo velado por muitas pessoas, entre as quais numerosos amigos de seu filho, sr. Carlos Rosa, estimado colaborador da nossa secção desportivva.

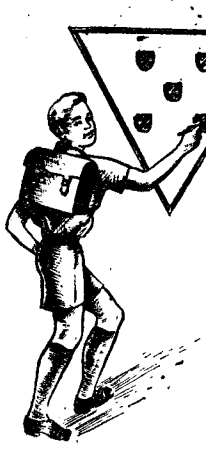
Jaime Artur Roussado dos Santos

Causou grande consternação, principalmente nos círculos desportivos ligados á natação, a notícia do falecimento do sr. Jaime Artur Roussado dos Santos, de 56 anos, sócio-gerente da firma Azevedo Duarte, Lda.

Grande entusiasta desportivo, foi, há trinta anos, um dos fundadores do Clube Nacional de Natação e activo praticante da modalidade, sendo, por isso e pelos seus excepcionais dotes de carácter, muito popular e estimado. Mas foi principalmente como dirigente que a sua acção se fez sentir, tanto naquele clube, como na Associação de Lisboa e na Federação de Natação.

Quando da reunião dos veteranos da natação, no ultimo sábado, Roussado dos Santos que também fora convidado a participar, comunicou, á ultima hora, que não poderia estar presente por ter dado entrado na clínica, onde veio a falecer.

Era natural de Lisboa e casado com a sr.ª D. Ester Pinza Mendes Roussado dos Santos. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da casa mortuária da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, para o cemitério do Alto de S. João.


ESCOLA da RESTAURAÇÃO
(Externato Masculino)
ENSINO PRIMÁRIO - ADM. AOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS
DIURNO E NOCTURNO
Transporte privativo
ABERTAS AS MATRÍCULAS
AV. ALMIRANTE REIS, 106 r/c. Telef. 51454, LISBOA

Visitas cordiais

de navios de guerra britânicos e russos aos dois países

LONDRES, 12.—Indicam, de boa fonte, que o Governo britanico estuda a possibilidade de uma troca de visitas cordiais entre a «Royal Navy» e a Marinha de Guerra soviética, mas ainda não assentou num programa definitivo.

O redactor militar do «News Chronicle» escreve a propósito: «Sete unidades britanicas visitariam portos soviéticos, ao mesmo tempo que outras tantas unidades russas iriam a portos britanicos». O jornalista crê saber, ainda, que aviões de reacção britanicos, com base no porta-aviões «Albion», voariam sobre Leninegrado, embora—acrescenta—«não se tenha recebido, ainda, autorização para esses voos».

A ideia destas visitas foi estudada por sir Anthony Eden e o marechal Bulganine, quando da Conferência de Genebra.—(France Presse)

Poderá ser facilitada a visita de Americanos aos países além da «Cortina de Ferro»

WASHINGTON, 12. — Segundo uma personalidade oficial, o Departamento de Estado pensaria em facilitar a outorga de passaportes aos cidadãos americanos desejosos de visitarem os países que ficam para além da «Cortina de Ferro»—excepto, naturalmente, aqueles com os quais os Estados Unidos não mantêm relações diplomáticas—China Popular, Bulgária e Albania.

Esta decisão relacionar-se-ia com dois factos novos: a declaração do Presidente Eisenhôver, em Genebra, a favor de relações mais livres entre Oeste e Leste e, por outro lado, a sentença lavrada por um tribunal americano, nos termos da qual o Departamento de Estado não tem poderes discrecionários no que respeita o direito dos cidadãos a visitarem países estrangeiros.—(F. P.).

A situação na India

(Continuação da 1.ª pág.)

os mesmos resultados da véspera. E não voltaram a aparecer.

Estudantes goeses em dificuldades

Segundo informam de Bombaim, dois mil estudantes goeses encontram-se ali em situação crítica. Tinham licenças de residencia, válidas por seis meses, mas findo o prazo, aqueles que se tenham manifestado a favor de Portugal, serão expulsos de Bombaim.

Duzentos desses estudantes já se encontram impedidos de fazer, em Outubro, o exame do S. S. P. e quanto aos restantes ainda se desconhece a decisão.

Nehru revela que lhe mentiram

Falando ontem numa cidade da União Indiana, o primeiro-ministro disse que tinha informações fidedignas, segundo as quais não existe no Exército português qualquer cidadão paquistanico. Acrescentou que havia sido iludido, ao dizê-lo, por falsas informações que lhe prestaram quando da tentativa de invasão de Goa em 15 do mês passado.

Um grupo, chefiado por Kurussi anunciou que desistia da sua projectada marcha sobre Goa, em virtude da decisão do partido do Congresso contrária aquelas tentativas de invasão.

Em contrapartida a emissora de Nova Delhi disse que o chefe comunista Dessai, com 101 «satyagrahi», marchará sobre Damão, a pé, no dia 16 do corrente.

Foi a Goa um discipulo de Gandhi

BOMBAIM, 12—O «Press Trust of India» disse ontem que Gadashiv Gadre, discípulo do Mahatma Gandhi, atravessou ontem a fronteira do território português de Goa. Foi noticiado em Bombaim que ele ia ver o governador geral, em Goa. Tinha escrito ao governador anunciando a sua intenção de entrar no território para tomar conhecimento directo da situação na província portuguesa.—(R.).

Seguiu para Diu o general Barros Rodrigues

GOA, 12—Em visita de inspecção, seguiram hoje para Diu os srs. general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército, brigadeiro Faria Pereira, comandante militar do Estado da India, coronel Carlos Freire e capitães Barbosa de Abreu, Costa Junior e Telmo dos Santos.—(L.).

...SÔ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Os dirigentes soviéticos

vão a Bonn a convite de Adenauer para prosseguimento das conversações?

(Continuação da 1.ª pág.)

cipais discursos de sábado, bem como um relato pormenorizado de todas as intervenções. Todas estas informações serão publicadas, hoje, no «Pravda», unico jornal que sai em Moscovo ás segundas-feiras.

A Imprensa soviética de domingo apenas publicou o discurso do marechal Bulganine e um curto comunicado, de vinte linhas, sobre a sessão de sábado. Assim, depois de se conservar em mutismo durante vinte e quatro horas, as fontes soviéticas de informação difundem pormenores que os próprios Alemães se recusaram a divulgar até agora.—(F. P.).

O malogro das conversações Brentano-Molotov

MOSCOVO, 11 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. e da Republica Federal Alemã resolveram, esta manhã, apresentar um relatório das questões examinadas á sessão plenária que haverá durante a tarde.—(F. P.).

*

MOSCOVO, 12 — O informador oficial alemão declarou que a reunião desta manhã dos ministros dos Negócios Estrangeiros alemão e soviético não teve qualquer resultado prático.

Os ministros avistar-se-ão, separadamente, esta tarde, com Adenauer e Bulganine.—(F. P.).

As negociações não irão além de alguns acordos secundários

LONDRES, 12. — O beco sem saída a que parecem terem chegado as conversações russo-alemãs de Moscovo não surpreende as esferas diplomáticas inglesas. Nas vésperas da partida do chanceler Adenauer para a capital soviética, era opinião no Whitehall que as conversações só teriam caracter «exploratório», não sendo de esperar qualquer decisão de importancia maior.

Neste fim de semana, chegaram a Londres muitos relatórios oficiais do desenrolar das conversações. Sabe-se que os três embaixadores ocidentais estão em apertado contacto com a delegação alemã. Sem excluir a possibilidade de uma reviravolta da atitude russa, á ultima hora, pensava-se, esta manhã, em Londres — com base nas informações de Moscovo —, que as negociações terminarão pela conclusão de alguns acordos secundários, tratando, sobretudo, das relações económicas entre os dois países. A questão do estabelecimento de relações diplomáticas entre a U. R. S. S. e a Republica Federal poderia ficar em suspenso, até se encontrar solução para o problema dos prisioneiros de guerra. A propósito, considera-se possivel um contacto «sem caracter politico» entre a Republica Federal e a Republica Democrática alemãs, segundo os precedentes estabelecidos no dominio dos transportes, das trocas económicas, etc.

O chanceler Adenauer, frisa-se, está numa posição muito melindrosa e não poderia negar-se a discutir uma questão que interessa sobremaneira a opinião publica de toda a Alemanha.—(A. P.).

As conversações prosseguirão em Bonn?

MOSCOVO, 12 — Segundo informações de origem diplomática bem informada, «depois da Conferência, o chanceler Adenauer provavelmente convidará os altos dirigentes soviéticos a irem a Bonn, em visita de retribuição, a fim de prosseguirem os contactos pessoais estabelecidos em Moscovo». Embora o convite oficial só possa ser dirigido de Bonn, depois do regresso do chanceler á capital da Alemanha Ocidental, teriam sido já feitas sondagens em Moscovo. A impressão deixada pela reacção russa teria sido muito favorável.

Anuncia-se, da mesma fonte, que os dirigentes soviéticos teriam dito claramente que aceitariam o convite, se o recebessem.—(F. P.).

Uma recepção no Kremlin

MOSCOVO, 12. — O chanceler Adenauer visitou, hoje, os mausoleus de Lenine e de Estaline.

Depois da sessão plenária das delegações alemã e soviética, marcada para as 16 horas (locais). Bulganine oferecerá uma grande recepção, no Kremlin, em honra do chanceler Adenauer, para a qual estão convidados os embaixadores da França, da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da Suécia, na qualidade de decano do corpo diplomático.—(F. P.).

As verdadeiras afirmações de Adenauer sobre a entrada do Exército russo na Alemanha

LONDRES, 12—A Rádio de Moscovo revelou, na noite passada, que o Chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Konrad Adenauer, desmentiu que tivesse declarado a dirigentes soviéticos que tropas russas praticaram «crimes», depois da sua chegada á Alemanha, na segunda guerra mundial. A emissão revela que, na segunda sessão com os chefes soviéticos, no sabado, o dr. Adenauer afirmou que Nikita Kruchtchev, secretário do Partido Comunista, e Molotov, ministro dos Estrangeiros Soviético, «disseram que eu declarei, pretensamente, que o Exército soviético, ao chegar á Alemanha, também praticou crimes. Declaro categóricamente—verifiquei isso em notas tomadas pelo dr. Walter Hallstein (secretário de Estado ocidental alemão)—que, deliberada e intencionalmente, não empreguei essa palavra».

«Disse que, durante a entrada das tropas se deram também coisas terríveis. Seria apropriado não entrar mais profundamente nesses assuntos» — acrescentou.

A Rádio de Moscovo disse que o dr. Adenauer, durante a segunda sessão de sábado, afirmou:

«O ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, disse que os Alemães eram incapazes de se libertarem eles próprios do hitlerismo. Não se ofendam, meus senhores, com o que vou dizer. Não se refere só á União Soviética, mas também a vários outros países. Qual a razão por que, depois de 1933, tornaram as grandes nações possível que aumentasse a força de Hitler?» — perguntou o dr. Adenauer. «E' essa a questão crucial. Quando penso nas honras concedidas a Hitler pelas grandes potências, como, por exemplo, nos Jogos Olímpicos de Berlim, peço-vos para compreenderdes que não posso, na verdade, dominar os meus sentimentos»—disse o Chanceler, segundo a rádio de Moscovo. «Nunca me esquecerei de como Hitler saiu com impunidade de violações de tratados internacionais. Isso transformou Hitler num heroi aos olhos de certos Alemães estupidos, enquanto outros foram lançados no desespero. Devem ter visto, como eu vi, a partir de 1933, como se permitia que esse homem atingisse tais dimensões» — acrescentou.

Disse que o Governo Ocidental alemão e os membros do Parlamento têm, agora, de enfrentar a «missão dificil» de tentar «reconquistar a confiança das potencias estrangeiras».—(R.).

CURSO
DE
Correspondentes - Esteno - Dactilografas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PEDIR BROCHURAS COM CONDIÇÕES DE MATRÍCULA
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
EXTERNATO FEMININO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 2, 2.º TELEF. 4 1696

O Governo grego

não aceitará o adiamento da discussão sobre Chipre

ATENAS, 12—Stephanopulos, ministro dos Negócios Estrangeiros, estudou, minuciosamente, a situação criada no Mediterraneo Oriental pelos incidentes de que foram alvo os Gregos residentes na Turquia.

Interrogado pelos jornalistas sobre a questão de Chipre, afirmou: «O povo grego deve ter a garantia de que o seu Governo em circunstancia nenhuma abandonará a luta. Não é possivel imaginar-se que uma reivindicação legitima decorrente dos princípios da «Carta das Nações Unidas» possa ser posta em xeque mediante actos de vandalismo».

Estas afirmações levam a crer que o Governo de Atenas rejeitará toda e qualquer diligência estrangeira tendente a adiar a discussão do problema de Chipre na O. N. U.—(F. P.).

A quebra da amizade greco-turca

ATENAS, 12—Jornais de Atenas declararam, hoje, que tinha terminado a amizade entre a Grécia e a Turquia.

O «Karhimerini», jornal da União Grega (governamental), disse que, em consequência de os Turcos desejarem manter um dos elos da cadeia que escravizam Chipre, «não podia renascer» a amizade greco-turca. Os aliados do Pacto do Atlantico deviam agora reorganizar o sector sueste da N. A. T. O., em vista do facto de «os Gregos já não poderem apertar a mão aos Turcos».

O jornal da União Grega, «Vima», escreve que a amizade greco-turca estava despedaçada e não podia ser renovada antes de os Turcos renunciarem sinceramente a quaisquer reivindicações sobre Chipre ou outros territórios gregos.—(R.).

Reforços britanicos para Chipre

NICOSIA, 12. — Chegaram, hoje a Chipre, mais tropas britanicas, para reforço das medidas de segurança contra terrorismo de cipriotas gregos que pretendem a União com a Grécia. Quinhentos homens do 1.º batalhão do South Staffordshire Regiment devem chegar a Famagusta, vindos da zona do Canal de Suez, a bordo dos navios de desembarque de tanques «Reggio», e «Striker».

A Policia e «Comandos» dos fuzileiros navais britanicos procuram 15 homens que assaltaram o farol de Cabo Greco, no extremo Sueste de Chipre.—(R.).

Violentas trovoadas

na Itália meridional

ROMA, 12.—Trovoadas extremamente violentas pairaram, nas ultimas 24 horas, sobre o Sul da Itália e a Sicília, causando estragos importantes. Em Messina, a chuva, acompanhada de granizo, caiu durante horas seguidas, transformando as ruas da ciadde em torrentes de lama. Por outro lado, grande ventania, soprando em rajadas, arrancou muitas árvores e telhados.

O tráfego marítimo no Estreito de Messina sofreu perturbações sérias e só os barcos de carreira entre a costa italiana e a ilha conseguiram navegar, embora com grandes atrazos.—(F. P.).

TRINTA MINEIROS

vítimas de desastre

LONDRES, 11 — Uns trinta mineiros ficaram feridos esta manhã, em Edimburgo, quando um comboio de vagonetas que levava 64 homens descarrilou, numa encosta, ao quebrar-se um cabo. — (F. P.).

EXTERNATO
INFANTA D. JOANA
SECÇÃO PRIMÁRIA
(em novas instalações)
R. Ponta Delgada, 3, r/c.
SECÇÃO LICEAL
(1.º, 2.º e 3.º ciclos — Ciênc. e Letras)
R. Ponta Delgada, 1
BALLET
TRANSPORTE — REFEITÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

Diario de Lis

Desportos

O DESAFIO DISPUTADO ONTEM NO ESTADIO DAS ANTAS

Jogadas soltas

...perplexidade nos juízos críticos

: Por TAVARES DA SILVA

Nas Antas jogou-se ontem pobre partida de futebol. Inesperadamente, verificou-se isso. Exibição tão modesta não está de acordo, claro, com as aspirações e as reais possibilidades de ambas as equipas. Jogo mau de mais para ser verdadeiro, como se costuma dizer.

Na primeira parte ainda os sportinguistas mostraram um pouco de melhor ligação; mas depois introduziram-se algumas alterações na equipa e de tal modo se conceberam essas alterações que o conjunto desapareceu como por encanto. O vento soprou com violência, as vagas altearam-se, o barco não resistiu, o naufrágio era inevitável.

*

O interesse pelo desafio — aliás restrito — resumiu-se a jogadas soltas, a diversos pormenores técnico-tácticos aceitáveis. Como se deduz, nem tudo foi mau. Da pobreza ressaltaram e brilharam, fugidiamente, envergonhadamente, pequenas joias. Miragem tentadora que mais profunda tornava a desolação.

Periodos houve — longos e fastidiosos periodos! — em que as duas equipas pareciam empenhadas na renuncia á melhor sequência dos lances. Na primeira parte foram os «leões» quem

(Continua na página central)

Joaquim e Travaços, um «portista» e um sportinguista, receberam ontem merecida consagração no estádio das Antas. Joaquim — o homenageado — foi sempre um atleta pundonoroso e extremamente dedicado ás cores clubistas. Atingiu valor apreciável e por isso teve a honra de envergar a camisola das Quinas. Um verdadeiro jogador de clube, esforçado, tenaz, empreendedor, que põe na luta o coração, até ao limite das forças. O publico dispensou-lhe ontem carinhosas ovações, que decerto ecoaram festivamente na alma do atleta. Joaquim recebeu muitas lembranças. E quís também ofertar algumas a José Travaços, secundando o gesto da direcção do seu prestigioso clube. Porque também a assistencia aclamou, com entusiasmo, José Travaços, um futebolista exemplar, cheio de virtudes e de valor, cujo nome já ultrapassou as fronteiras. A pretexto da sua honrosa inclusão na equipa do «Resto da Europa» que em Belfast defrontou e venceu a da Grã-Bretanha, o publico nortenho aclamou Travaços pelos assinalados serviços que tem prestado, e decerto continuará a prestar, ao futebol português. Na gravura os dois jogadores Joaquim e Travaços, abraçam-se escutando uma interminável e entusiastica ovação da assistencia. Uma daquelas estrondosas ovações das gentes do Norte, que sensibilizam grandemente quem delas é alvo e que na verdade custam muito a esquecer...

Carlos Gomes bloca a bola com segurança, embora ameaçado por José Maria, fazendo assim gorar uma tentativa dos portuenses. Entretanto Juca, segue o lance com a maior atenção, não vá o seu companheiro ser traído

FUTEBOL... «EM CHEIO»

O Campeonato da 1.ª Divisão

que começa no próximo domingo

promete ser uma prova muito equilibrada

Começa no domingo mais um campeonato da 1.ª Divisão.

Estas palavras, na aparência simples, sem significado especial, envolvem um mundo de acontecimentos. Durante vinte e seis jornadas, milhares de pessoas vão seguir, ansiosamente, as multiplas peripécias da prova, as subidas e descidas da tabela da classificação, os golos invalidados, os golos perdidos, os «off-sides» que o árbitro não viu, os chutos na trave, tudo, enfim, que cria e mantêm o clima da competição.

Já o seu «prólogo» teve a virtude de despertar um entusiasmo que só superficialmente estava adormecido... Os adeptos dos clubes sentiram, já, alegrias e decepções e alguns factos vindos a publico avivaram, mas ainda, a onda de interesse suscitada pela banalidade de um desafio...

As transferências não foram muitas, ou melhor, não foram sensacionais, salvo a de Arsénio, que já se sabe que irá para a Cuf do Barreiro. De resto, houve as habituais vindas de estrangeiros e ultramarinos, seguindo-se uma «política» de aquisições que não parece a mais adequada ás conveniências dos próprios clubes. Mais tarde ou mais cedo, terá de ser outro o caminho a trilhar pelos clubes. Aliás, julgamos que já se «travou» um pedaço... O tempo fará o resto.

A 1.ª Divisão será, em 1955-56, formada pelos seguintes clubes:

— Benfica
— Sporting
— Belenenses
— F. C. Porto
— Atlético
— Sp. Braga
— Académica
— Cuf do Barreiro
— Vitória de Setubal
— Barreirense
— Sp. Covilhã
— Lusitano de Évora
— Torriense
— Caldas

São estreantes os dois ultimos, substituindo, respectivamente, o Vitória de Guimarães e o Boavista. O Minho e o

(Continua na 7.ª página)

HIPISMO

O cap. Henrique Calado

foi a figura saliente em Cascais

O 19.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Cascais terminou ontem. E findou em condições de poder ser considerado para a história do certame, como um dos melhores da série. Mantiveram-se, portanto, as brilhantes tradições deste concurso, sempre aguardado com entusiasmo.

A Sociedade Propaganda de Cascais pode, pois, sentir-se satisfeita com o êxito alcançado por mais esta organização, para a qual muito contribuiu a dedicação e o esforço de Manuel Possolo, na organização propriamente dita, e a colaboração preciosa do tenente-coronel Pires Monteiro e capitão J. Craveiro Lopes — os dois «técnicos» do concurso.

O resto ficou a dever-se ao entusiasmo dos nossos concursistas e ao interesse do publico—tudo contribuindo para a animação das seis jornadas.

(Continua na 6.ª página)

O sr. presidente da Republica, mostrando mais uma vez o seu muito interesse pelo hipismo, entrega ao cap. Henrique Calado o troféu «Marechal Carmona», ganho com o maior brilhantismo por este valoroso cavaleiro, na ultima jornada do Concurso de Cascais

Um «caso político» do Caldas...

O extremo-esquerdo do Caldas foi o elemento mais fraco da equipa, perdendo golos por precipitação e não se entendendo muito bem com os companheiros.

Em dado momento Bispo fez-lhe um bom passe, que ele não aproveitou, e um adepto caldense, voltando-se para um companheiro, exclamou:

— Não há direito!

Resposta do outro:

— O que não há direito é que tivessem posto o rapaz no «team». Como é que queriam que o Lenine se entendesse com o Bispo?

Os jogos da 2.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 2.ª jornada.

No Grupo Norte anotaram-se os resultados que a seguir recapitulamos:

Vit. Guimarães-Boavista	1-3
D. Peniche-Salgueiros	2-3
Sport. Espinho-Gil Vicente	7-2
Leixões-U. Coimbra	8-0
Desp. Chaves-Acad. Viseu	3-1
Leões-Sanjoanense	3-0
Vianense-Tirsense	4-2

Desta maneira, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D	Golos F.	Golos C.	P.
Boavista	2	2	–	–	6	3	4
Salgueiros... ...	2	2	–	–	6	3	4
Leixões...	2	1	1	–	9	1	3
Espinho..	2	1	–	1	8	5	2
Chaves...	2	1	–	1	3	2	2
Tirsense.	2	1	–	1	5	4	2
Vianense	2	1	–	1	6	5	2
«Os Leões».. ...	2	1		1	3	3	2
Gil Vicente.. ...	2	1	–	1	7	8	2
Sanjoanense ...	2	1	–	1	1	3	2
U. Coimbra.. ...	2	1	–	1	3	9	2
Academico.. ...	2	–	1	1	2	4	1
V. Guimarães...	2	–	–	2	2	6	0
Peniche..	2	–	–	2	3	8	0

Não deixa de ser curioso assinalar que, decorridas, sómente, duas jornadas não há mais do que duas equipas contando por vitórias os jogos efectuados: o Boavista e o Salgueiros. Isto refecte, afinal, a acentuada tendência, já assinalada há oito dias, para o equilíbrio de valores.

Por outro lado, a vantagem de jogar em casa ainda predominou e como todos os visitados de ontem tinham sido visitantes na jornada anterior, sucedeu formar-se um lote de oito concorrentes com dois pontos.

Como é óbvio, só duas equipas ainda não conseguiram vencer. E o que surpreende é que uma delas seja o Vitória de Guimarães...

Entre os resultados de ontem surpreendem os dos desafios de Leixões e Sporting de Espinho—o ultimo ligando-se, até, ás duas equipas. Onde terá ficado a eficiência dos dianteiros barcelenses demonstrada no domingo anterior?

A superioridade das equipas do Porto começa a notar-se. São do Porto as três equipas que encimam a tabela da classificação—as mesmas que, ainda, não sofreram derrotas.

Do lote compacto que se segue deve realçar-se o Desportivo de Chaves—o clube que veio da 3.ª Divisão, num contraste com os Vimaranenses. De um clube que saiu da 1.ª para a 2.ª Divisão pode exigir-se mais...

A jornada foi bastante fértil em golos—39 contra 25 da «ronda» de abertura.

*

No Grupo Sul, os resultados foram os seguintes:

Estoril-Portimonense	4-1
Arroios-U. Montemor	3-1
Elvas-Olivais	4-1
Farense-Oriental	3-3
Montijo-Desp. Beja	0-0
Coruchense-Olhanense...	5-0
Portalegrense-Juventude	1-1

Em consequência destes resultados, a classificação ordena-se assim:

	J.	V.	E.	D	Golos F.	Golos C.	P.
Desp. Beja... ...	2	1	1	–	5	1	3
Estoril Praia ...	2	1	1	–	5	2	3
Juventude	2	1	1	–	3	1	3
Coruchense.. ...	2	1	–	1	6	2	2
Elvas	2	1	–	1	4	3	2
Montijo...	2	–	2	–	2	2	2
União M.	2	1	–	1	4	4	2
Oriental..	2	–	2	–	5	5	2
Farense...	2	–	2	–	5	5	2
Arroios	2	1	–	1	4	6	2
Olivais...	2	1	–	1	3	5	2
Portimonense ..	2	–	1	1	2	4	1
Portalegrense ..	2	–	1	1	3	6	1
Olhanense... ...	2	–	1	1	1	6	1

As equipas lisboetas tiveram actuação meritória. Num máximo possível de oito pontos, arrecadaram cinco. A preferência pelos empates manteve-se, registando-se mais três, tantos como na primeira jornada.

Venceram pela primeira vez o Estoril, o Arroios, o Elvas e o Coruchense—todos visitados.

O Montijo, em quem tão pouco se confiava, está a ter agradável presença na prova, com dois empates contra equipas das que mais justificadas pretensões alimentam.

O Elvas, deixou, ontem, a impressão de que não está mal incluído nesta prova. O Coruchense confirmou ser equipa com quem é preciso contar.

O futebol algarvio não está bem cotado, com duas das suas equipas na cauda da classificação. Como no Grupo Norte, só há três equipas sem derrotas.

A equipa do Arroios, que ontem venceu a do União de Montemor

NO CAMPO DA ALIANÇA

A vitória do Arroios correspondeu à verdade

A partida ontem disputada no poeirento campo do Aliança, valeu apenas por dois factores: a generosidade posta na luta pelos contendores e a correcção com que o encontro foi disputado, tornando tão fácil a arbitragem do sr. Braga Barros, de Leiria, que nem por ele se deu no terreno.

Quanto a futebol própriamente dito, o jogo caiu muito sobre o fraco. Da banda dos Lisboetas, com um «team» ainda em «rodagem» e onde faltam elementos de valia como Isaac, Chitas e Simpliciano, inibidos de alinhar, não houve ligação entre os vários sectores e o quadrado mágico deixou muito a desejar.

Valeu ao Arroios a belíssima actuação de Fernando Alves, o seu melhor jogador, e aqui e ali alguns lampejos de Ferreira, Adelino e Amadeu.

O grupo alentejano está na base de dois ou três elementos já calejados como o espanhol Vinueza, Pascoal, Balbino e o guarda-redes José Luís, ainda que este nos parecesse culpado no 3.º golo sofrido. Quanto ao resto, o grupo, tal como os Lisboetas, joga aos repelões e sem padrão definido.

*

A vitória do grupo da capital aceita-se pelo seu domínio no 2.º tempo e pela vontade que todos a procuraram, não regateando energias. O «team», no entanto, como já acentuámos, tem possibilidades de melhores actuações logo que disponha de todos os elementos com que conta.

Digno de nota os três tentos alcançados, todos limpos, e bantante espectacular o ultimo de Daniel.

A derrota do U. Montemor em nada o diminui, dado que nunca se entregou ao adversário, pondo na luta todo o seu esforço e aceitando com nobreza e sem qualquer azedume o triunfo do seu contrário.

E' grupo para apreciar melhor em futuras exibições na capital.

Acentue-se que o encontro foi muito prejudicado pelo calor que ontem se fez sentir.

RUI DIAS

NA AMOREIRA

Velocidade e monotonia!...

O Jogo Estoril-Portimonense, ontem realizado no campo da Amoreira, pode sintetizar-se nestas duas palavras: velocidade e monotonia.

Jogando sob um Sol escaldante e actuando com grande rapidez, no primeiro tempo, as equipas nos ultimos quarenta e cinco minutos, ressentindo-se do calor e por consequência do desgaste físico, tiveram de baixar de rendimento, procurando, então, monotonia de ensonar...

De facto, em toda a primeira parte —e isto, se bem que as turmas não tivessem actuado em plano elevado — houve no entanto futebol razoável, com movimentação e facilidade na execução dos lances.

Ora, foi precisamente neste período que os «amarelos» da Costa do Sol, fizeram alarde da sua melhor estrutura físico-técnica, superando em todos os capítulos o seu valoroso adversário.

Apanhando o seu emulo, ainda em estado de «frio» os estorilistas, logo no início deitaram por terra todas e quaisquer pretensões dos Algarvios, mormente depois da marcação do segundo golo, em que passaram a dominar abertamente, enleando-os sistemáticamente, com lances de boa manufactura, atirando-os para uma defesa profiada que ao fim e ao cabo, não deu os seus frutos.

No entanto, e conforme a expressão do marcador o parece indicar, o triunfo do Estoril não foi fácil. E não foi fácil, porque de facto, á turma do Estoril, faltou audácia e prontidão no remate, mormente no segundo tempo em que toda a equipa nos pareceu desmembrada, dando aos lances ofensivos, um sabor de improviso e por consequencia sem convicção, acrescido ainda da pouco consistencia dada pelo seu sector defensivo, que em alguns momentos, quase que ia comprometendo o resultado. Tais foram as suas oscilações, e se não fora a boa presença de José Maria, que teve um bom punhado de defesas, os numeros do marcador poderiam ter sido outros.

Quanto á equipa algarvia, falta-lhe precisamente a presença necessária para explorar convenientemente as falhas da defesa adversária.

Débil no ataque e embora tenha alguns elementos de apreciável toque de bola, não jogou, contudo, o suficiente para contrariar o ímpeto dos estorilistas, sofrendo assim uma derrota um tanto ou quanto pesada, que não corresponde na verdade ao jogo que desenvolveu no segundo tempo da partida — ou melhor, ao jogo desenvolvido por ambas as turmas — que acabou por se tornar monotono e sem interesse.

Na equipa do Estoril, José Maria, Melão e Raul Silva — áparte todos os outros elementos que também colaboraram para o êxito da equipa visitada, — foram, sem duvida, os elementos mais destacados. No Portimonense, Daniel que foi substituído (!) quase no declinar da partida, foi uma das figuras principais, do encontro. Dias e Bezerra, os mais trabalhadores.

Libertino Domingues, de Setubal, que dirigiu o jogo, não foi um mau juiz e a sua figura quase que não se tornou notada.

PEDRO CARVALHO

O grupo do Estoril que ontem derrotou o Portimonense

EM FARO

O empate satisfez os algarvios

O jogo ontem realizado em Faro—iniciando uma época desportiva que a maior parte da população local aguarda sempre com ansiosa expectativa—teve o seu melhor epílogo a poucos minutos do fim quando o publico começava a abandonar o campo convencido da derrota, para surgir o volte-face no qual os «mais ferrenhos» deram margem a manifestações estupendas ao surgir inesperadamente o empate.

Em poucos minutos, os locais fizeram subir o marcador para 3-2 e já no ultimo momento da partida apareceu o empate quando Luz—que havia ido em auxílio de Edmundo—em luta com dois dianteiros algarvios parecia levar a melhor e anichou, inesperadamente, o esférico nas suas redes.

Ainda que em tarde de calor sufocante os Lisboetas não se ressentiram e, após o primeiro golo sofrido de entrada souberam habilidosamente conduzir a partida de molde a destruir a máquina ofensiva do adversário sem todavia, conseguir pôr freio ao seu valoroso entusiasmo.

Aos Lisboetas mais sabedores e experientes pertenceram os lances de melhor esquematização e superior urdidura faltando-lhes, apenas, um orientador que a habilidade de Rogério e Leitão não pôde superar nem refrear o fulgurante apego pela luta dos Algarvios que os colocou, durante um certo tempo, em condutores da partida, faltando-lhes apenas a sorte.

O Oriental deu-nos, de facto, desde o início, o sentido prático do bom futebol, revelando-se em antecipações e desmarcações no terreno, com bom entendimento entre médios e dianteiros, a que se acrescentava a fogosidade de Moreira, Leitão e Luz e a manifesta habilidade de Rogério.

Isaurindo teve lances audaciosamente arrojados e perigosos aos pés de Leitão e poucos souberam interpretar a lealdade deste jogador alfacinha.

A sorte negando-se aos locais, não lhes tirou, todavia o apego pela luta que, estoicamente, mantiveram até final.

O empate significa a satisfação absoluta para os Farenses — momentos antes também haviam aceitado a derrota—aceitando de bom grado o espírito de entreajuda dos visitantes, o qual hoje involuntáriamente se lhes ofereceu ao procurarem auxiliar o seu guardião.

Na equipa visitante todos cumpriram, sobressaindo-se Edmundo, Rogério, Leitão e Almeida.

Dos locais, Isaurindo suportou os erros da defesa, destacando-se Balela, Queimado e Zuppo. Calabote, de Evora, teve partida fácil devido á correcção dos jogadores, apenas nos parecendo exagerada a marcação da grande penalidade contra os alfacinhas, pois o juiz de campo tem de compreender os truques usados no terreno, de há muito, por alguns jogadores.

PEDRO MARTINS

PUGILISMO

Uma vitória de Eddy Dione

VICHY, 12 — A noite passada, o campeão da Europa dos meios-médios, Eddy Dione, bateu Jean Ruellet aos pontos, em 10 assaltos.—(F. P.).

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

EM PORTALEGRE

O Juventude de Evora

realizou melhor exibição

O Portalegrense recebeu a visita do Juventude de Evora. Os desportistas locais esperavam que os seus representantes obtivessem um triunfo; mas tiveram de contentar-se com o empate de 1-1.

Sucedeu até que foram os juventudistas que realizaram exibição de mais acerto em todos os pormenores. De nada valeu, pois, aos Portalegrenses o impeto que empregaram em vários lances de ataque. Porque a defesa eborense agiu com calma e porque soube até fornecer jogo mais eficiente aos colegas da vanguarda.

A exibição do Portalegrense desiludiu, pois, um pouco os seus apaniguados. Todavia, o resultado não poderá considerar-se mau, pois os juventudistas continuam a dispôr de uma equipa de bom conjunto, embora de avançados pouco afoitos e certos no remate, pecha que noutras épocas a contrariou também.

Está pouco afinado o conjunto do Portalegrense, talvez até menos afinado do que na outra temporada. Mas a forma das equipas é versatil, não surpreendendo, pois que o Portalegrense consiga melhorar nitidamente nas próximas jornadas. Não há por aí além muitas esperanças de que isso se verifique — mas pode acontecer.

Quanto ao Juventude, a verdade é que possui uma equipa equilibrada e homogenea, que apenas necessita, como já se disse, de dianteiros mais rematadores.

NO MONTIJO

O Desportivo de Beja

alcançou bom resultado

Não há duvida de que os representantes da capital do Baixo Alentejo têm progredido em bom ritmo. Assim, pouco a pouco, mas com segurança, vão adquirindo aquela personalidade que representa meio caminho andado para a obtenção de muitos êxitos. E foi, evidentemente, um êxito que os Bejenses alcançaram ontem, ao conquistarem o empate de 0-0 no campo do Montijo, sabendo-se que os Montijenses, oito dias antes, haviam também em Lisboa sujeitado o Oriental, sempre de temer, principalmente no seu meio, a um inexpressivo empate. Quer dizer: o Desportivo do Montijo apresentava-se como favorito, mas tiveram nos Alentejanos condignos adversários.

Houve uma altura em que os visitantes pareciam perdidos, quando se magoou o seu defesa Paixão. Os Montijenses lançaram-se ao ataque com ardor e desfrutaram de acentuado domínio territorial. Todavia, os Alentejanos souberam formar sólida barreira defensiva, contra a qual esbarraram até os lances mais bem gizados dos locais.

O desafio teve, pois, estas características dominantes: ataque do Montijo, defesa do Beja. O que não quer dizer que os visitantes não houvessem igualmente ordenado certos contra-ataques de certo perigo.

A haver um vencedor esse deveria ser, no entanto, o Desportivo do Montijo, pela sua maior e mais laboriosa produção de jogo de ataque. Mas dominar não é vencer—quantas vezes se tem dito! E também quantas vezes se tem afirmado que a vitória, neste ou naquele desafio, se inclinou para o agrupamento de melhor defesa!

Um curioso «record»

MAUBEUGE, 12—O «record» do Mundo de duração em equilibrio sobre monociclo foi batido por Raymond Legrand, que cobriu 134 quilómetros e 200 metros, em 11 horas e 21 minutos. O seu monociclo desenvolvia 2,13 metros, ou sejam 93 pedaladas para cobrir 100 metros. Deu, assim, 125.000 pedáladas para realizar o seu «record». Legrand declarou que tentará melhorar este «record» dentro de algum tempo.—(F. P.).

PROVAS DA A. F. L.

O 20.º campeonato de juniores

esperança de novos ases

Multiplos aspectos levam á conclusão de que os torneios de juniores têm extraordinário interesse para o desenvolvimento de toda e qualquer modalidade. E' a experiência que presta esse ensinamento, não havendo, portanto, cabimento nesta meia duzia de considerações rabiscada a propósito do início do 20.º Campeonato da primeira divisão de juniores, promovido pela A. F. L., não tem aqui cabimento, diziamos, um balanço dos resultados práticos proporcionados pelas habituais iniciativas da primeira associação de futebol do País, ou de outra de qualquer outra parte.

Será bastante referir que, pelo convencimento que existe latente, os torneios na categoria são sempre recebidos, como bem-vindos, quer por banda dos responsáveis pelo progresso das secções de futebol dos clubes, quer pelos milhares de adeptos da modalidade.

Simplesmente varia a causa do desejo entre responsáveis e apaniguados. Os primeiros anseiam por ver em acção muitos dos muitos rapazes que se ofereceram ao clube, por se julgarem com habilidade suficiente para envergarem um equipamento de futebolista, com o fim de procurarem nesses muitos e muitos rapazes, uns poucos que justifiquem os enormes encargos que oneram a manutenção da categoria, ou, o mesmo será dizer, uns poucos que, mais cedo ou mais tarde, mas sempre com a ideia do mais cedo possivel, sejam os substituidores das pedras gastas nos «teams» de maior responsabilidade. Esta é, como anotámos, a jaceta que preside ás intenções dos dirigentes, ao integrarem-se nas provas de juniores.

A massa anónima dos adeptos também anscia por essas competições, porém, com interesse bem diverso—quase só por ver na realização da prova um magnifico veículo de conduzir para a sala das taças do seu clube, mais um trofeu, mais uma vitória, o que, além de tudo, traduz a certeza de que os seus mais directos adversários foram submetidos.

Pois bem, dirigentes e adeptos lisboetas têm a partir de ontem, mais um torneio de juniores. Há, portanto, um voto a formular: que uns e outros tenham a oportunidade de alcançar através de mais este despique, o objectivo que desejam ver realizado.

Entretanto e se tudo passasse, de princípio a fim, como no desafio, na manhã de ontem, efectuado na Tapadinha, entre o Atlético e o Alhandra, não era difícil lançar a previsão—nem responsáveis, nem os entusiastas tiravam qualquer proveito da existência do Campeonato.

E' certo que, estivemos a presenciar o primeiro desafio da época. Não o esquecemos. Contudo, também não esquecemos que na época passada, contemporizámos com essa ideia e, infelizmente, durante os meses seguintes nada mais vimos que não se assemelhasse ao tal primeiro desafio da temporada...

ATLETICO-ALHANDRA, EM JUNIORES —Carvalho, guarda-redes do Alhandra, suportando o encosto de Alvaro, procura deter o esférico, sob as vistas do seu companheiro André e do extremo-esquerdo adversário, Abílio

Jogou-se mal na Tapadinha, observado o desafio, no seu global. Se o Alhandra, como conjunto não agradou, o Atlético igualmente não proporcionou ás centenas de pessoas que se dispuseram a trepar a íngreme encosta do parque da Agronomia, para assistir ao desenrolar do jogo, um somatório de lances urdidos, com sequência, suficiente para nos ocasionar a impressão de que temos ali uma equipa, embora em estado embrionário.

O mesmo sucederá inegávelmente, com os restantes quinze quadros comparticipantes. Não obstante ser assim, a nossa forma, um tanto pessimista naturalmente, de observar o problema visa unicamente um ponto—o de se trabalhar em profundidade, de maneira a que os tais encargos emergentes da manutenção da secção, sejam compensados com a construção de uma equipa no alto conceito do termo.

*

A jornada vista através dos numeros tem interesse muito relativo.

Na série A, o Sporting desfeiteou o estreante Palmense, por 7-0, o que constituiu, neste agrupamento, o resultado mais folgado. Contudo, não foram só os «leões» que bateram por margem substancial o adversário. Os casapianos também lograram derrotar o Desportivo da Castelo, por seis tentos sem resposta.

O Cascalheira venceu o Estoril, por 3-1, resultado que, certamente, não estava dentro da maior parte das pervisões. Finalmente, o Belenenses não foi além de um triunfo pela diferença mínima (3-2) sobre o Vitória.

Na série B, a mais ampla expressão aritmética coube ao Benfica, derrotando por 11-0, o Aguia, também com a particularidade, como o Sporting, Casa Pia, Belenenses e Vialonga, de o ter feito no terreno alheio.

O Vialonga, em Sacavem, conquistou magnifico e justo triunfo por 2-1. O Atlético, no seu relvado, experimentou dificuldades de tomo para regressar ás cabinas triunfador por 3-2. O estreante Oriental, em Vila Franca de Xira, conseguiu esplendido 1-1, contra o aguerrido Operário local.

Após os desafios da jornada de ontem, as classificações ficaram estabelecidas assim:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	1	1	—	—	7- 0	3
Casa Pia	1	1	—	—	6- 0	3
Cascalheira ...	1	1	—	—	3- 1	3
Belenenses	1	1	—	—	3- 2	3
Vitória	1	—	—	1	2- 3	1
Estoril	1	—	—	1	1- 3	1
Desp. Castelo	1	—	—	1	0- 6	1
Palmense	1	—	—	1	0- 7	1

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	1	1	—	—	11- 0	3
Atlético	1	1	—	—	3- 2	3
Vialonga	1	1	—	—	2- 1	3
Oriental	1	—	1	—	1- 1	2
Op. V. Franca	1	—	1	—	1- 1	2
Sacavenense ..	1	—	—	1	1- 2	1
Alhandra	1	—	—	1	2- 3	1
A. V. Franca	1	—	—	1	0-11	1

A FUTURA SEDE

do Ginásio C. Português

Efectua-se no próximo dia 15 do corrente, pelas 18 horas, na sala «António Martins» do Ginásio Clube Português, a cerimónia oficial da inauguração da «maquette» da futura sede do G. C. P. na Praça das Aguas Livres, á qual se dignam assistir membros do Governo e demais entidades oficiais e desportivas.

A anteceder esta sessão — pelas 17 horas — e no intuito de poder esclarecer devidamente, de todos os pormenores referentes ao grandioso empreendimento ginasista a direcção do Ginásio Clube Português promove uma reunião com os representantes da Rádio e da Imprensa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Grupo Desportivo «O Coruchense» recebemos um cativante ofício de agradecimento pelas referências feitas no nosso jornal á actividade do simpático clube ribatejano.

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

EM ELVAS

Os Olivalenses

apesar de derrotados deixaram óptima impressão

O jogo «O Elvas»-S. L. Olivais disputou-se em ambiente de grande entusiasmo, pois era a primeira exibição do quadro elvense na sua terra.

O primeiro período pertenceu aos visitantes que só por infortunio não conseguiram registar tentos. Entretanto, «O Elavs» foi, pouco a pouco, apercebendo-se do valor do seu adversário e, assim, conseguiu, durante os primeiros quarenta minutos e contra a corrente do jogo, marcar três tentos, enquanto o seu adversário apenas marcou um.

A segunda metade do primeiro tempo foi a melhor de todo o encontro, com ambas as equipas a atacarem, alternadamente, mas os locais, mais expeditos e mais afortunados, conseguiram melhor resultado.

O segundo tempo foi mais monótono e menos aguerrido. O resultado estava já praticamente feito. O calor, o cansaço e o desanimo dos «encarnados» influiu extraordinariamente no desenrolar do jogo durante este meio tempo. Contudo, «O Elvas» ainda conseguiu marcar uma vez, conquanto o pudesse ter feito mais vezes e só não ofazendo por deficiência física.

E com ambas as equipas a desejarem o apito final, terminou este encontro magnificamente arbitrado pelo sr. Mário Mendonça, de Évora.

Merece realce a maneira correcta como ambas as equipas se comportaram, apesar da enorme energia posta na luta. Sob este aspecto foi uma bela partida.

Devemos salientar as actuações do guarda-redes e da asa esquerda do Olivais, assim como de Semedo, Souva e Oliveira, na equipa de «O Elvas».

CAPELA NUNES

O Coruchense

mereceu a ampla vitória que alcançou sobre o Olhanense

Os Coruchenses alcançaram ontem, sem duvida, um excelente resultado: 5-0 sobre o Olhanense, clube com tradições no futebol português.

Os dianteiros da turma de Coruche, que actuou no seu campo e deu grande satisfação aos desportistas locais, desenvolveram extraordinária actividade, superiormente comandados pelo veterano Julinho.

A defesa algarvia, a despeito da sua solidez em certos pormenores, viu-se batida, com frequência, pela rapidez e sentido de perfuração dos avançados contrários, que no remate estiveram ainda em foco.

O Olhanense dispõe de uma equipa de jovens, com inegável habilidade para a prática do futebol, mas ainda acusando certa inexperiência. Fortes e batalhadores na defesa, não conseguem ainda estabelecer a melhor ligação nos lances de ataque, perdendo-se em passes laterais e hesitando, por vezes comprometedoramente, no remate. Todavia, mesmo acusando tal deficiência nos disparos ás balizas, puderam dar trabalho á defesa contrária, na qual, especialmente a espectaculares cortes de jogo, esteve em evidência o veterano Sério, ex-guarda-redes do Belenenses.

No seu terreno, os Coruchenses parecem fadados para cometimentos de vulto, pois ao ataque fazem-se valer de velocidade e de espírito incisivo e empreendedor. A equipa, porém, ainda não está bem afinada, embora demonstre que poderá progredir muito. A robusta vitória sobre o Olhanense dá-nos essa indicação. A robusta vitória—e o balanço certo e prático nos esquemas ofensivos.

Nadadores espanhois

Exibem-se em Algés nos dias 15 e 16

No seguimento das conversações com o C. N. Sevilha, o Algés e Dafundo garantiu a vinda a Portugal de uma equipa de natação, polo aquático e saltos, com elementos de Sevilha, Madrid e Barcelona, a fim de tomar parte em dois festivais marcados para os dias 15 e 16, em Algés, no Estádio Náutico.

Os madrilenos Vidal e Garrido; os catalães Munté e Altafaja e os sevilhanos Abad e Oliveras, são as figuras mais destacadas deste conjunto, que defrontará um outro formado por nadadores do Algés e de outros clubes.

Haverá, nas duas noites, provas masculinas e femininas de natação, bailados aquáticos, saltos e desafio de polo aquático. Os bilhetes para as duas reuniões serão postos á venda na quarta-feira.

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Um aspecto da homenagem a Travaços. Duas atletas do Salgueiros entregam ao jogador «leonino» uma lembrança

O dr. Cesário Bonito entregando ao jogador Joaquim a salva de prata que o F. C. Porto ofereceu a este jogador

O desafio das Antas

(Continuação da 1.ª pág.)

sujeitaram mais tempo a bola a rasar o terreno. Procuraram gizar os seus antigos e incisivos lances de ataque e imprimir á sua acção aquele sentido prático que os tornou temidos e sempre ameaçadores, até quando embrenhados em jogadas de defesa — mas pela frente encontraram opositores decididos e ásperos na luta. Não tardaram a encolher-se...

*

O jogo das Antas nada nos disse. Por ser começo de época? Nada nos disse, simplesmente — e isso é que importa referir.

Acreditamos que no Sporting as coisas não caminham bem, de modo que se antolhem risonhas perspectivas. Mas o campeonato ainda não principiou. E há equipas talhadas para as rudezas dos grandes torneios.

Travaços — eis o melhor jogador «leonino». Admiráveis pormenores de execução individual, de concepção de variados e complexos lances de ataque.

Enquanto jogou, Albano não esteve mal.

A defesa meteu água, também não pôde resistir e por isso naufragou naturalmente. Passos melhorou em relação ao desafio com o Partizan. Mas Galaz experimentou sérios embaraços. No primeiro golo sofrido, Carlos Gomes teve a bola ao alcance das mãos.

*

O F. C. do Porto dispõe de uma equipa que está pacientemente a estruturar.-se. No desafio de ontem, mostrou superabundancia de jogadas soltas, meritórias, em detrimento de um mais firme e sistemático labor colectivo. Que os «portistas» denotam boa condição física — não oferecerá duvidas a ninguém. A boa condição física e a frescura — ajudam muito a solucionar problemas de vária sorte!

Monteiro da Costa, um médio, recolou os tensivamente para a defesa. Ficaram, assim, quatro homens no sector recuado, com o do centro a desempenhar-se da missão de «volante». Tal qual como se usa — ou usou — no Benfica.

*

Resultado certo: 2-1 para o F. C. do Porto. O Sporting raramente rematou. Os «portistas» remataram várias vezes.

As alterações introduzidas na equipa também lhe esfrangalharam um aceitável ritmo de jogo inicial. Joaquim — o homenageado — apenas actuou 5 minutos. Cedeu o posto a Pedroto e com este deu uma volta de honra ao campo, sob calorosos aplausos. A verdade é que apenas tal mudança forneceu resultados práticos, pois Pedrouto esteve em evidência, dando mais alegria, vivacidade e eficária aos lances ofensivos da sua equipa.

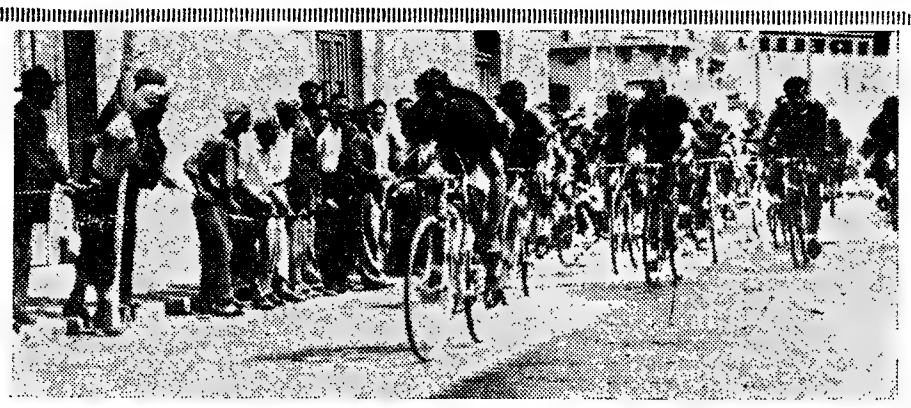
Na linha da frente, Perdigão foi o mais hábil. Hernani esteve bem. O brasileiro Gastão não impressionou.

Também o F. C. do Porto quis seguir a táctica de recuar Hernani atrasados. O certo é que os Nortenhos — insista-se — desenvolveram alguns lances razoáveis, que chegaram a ter, em determinados aspectos, certo brilho. Principalmente quando faziam correr bem a bola, com plena consciência da maneira como agiam.

*

E... ponto final no acontecimento das Antas. Nada nos disse. Talvez nos dissesse muitas coisas, no fim de contas. Mas importa calar e aguardar, com o maior interesse, o desbobinar do próximo campeonato. Os sucessos fornecer-nos-ão, certamente, noção mais exacta quanto ás possibilidades das equipas que desfrutam de favoritismo. Acabar-se-ão, talvez mais depressa do que se julgue, as impressões contraditórias. Próprias igualmente de um começo de época...

TAVARES DA SILVA



A partida dos concorrentes ao 14.ª «Circuito da Malveira». Movimento e expectativa, como quase sempre se verifica. As grandes provas de ciclismo surgiram finalmente no Sul do País. Coube a iniciativa aos malveirenses. Iniciativa que para bem da modalidade não deveria ficar isolada neste final de época e depois da realização de uma sempre ansiada Volta a Portugal

A ginástica nacional não deve pensar nos Jogos de Melbourne

Pode dizer-se que na hora actual os Jogos Olímpicos são a maior e a mais importante manifestação cultural da humanidade. contemporanea, não havendo outra que mais firmemente contribua para a amizade internacional.

De quatro em quatro anos, vários milhares de desportistas do Mundo inteiro reunem-se num local com o desejo de demonstrar os seus expoentes de cultura física e técnica, de competir entre si e, enfim, de trocar as experiências adquiridas. Milhões de pessoas seguem esta transcendente manifestação em suas casas, lendo os jornais e através da rádio, e se embalam, de ilusões acerca da maneira que lhes permitiria estarem também presentes, senão na qualidade de concorrentes, pelo menos como espectadores.

Mas não é sómente a luta desportiva que faz vibrar tão intensamente a juventude de todo o Mundo, e a que a liga aos Jogos Olímpicos, mas também o desejo de aprender a conhecer outros países e os costumes de outros povos, de conseguir conhecimentos e de criar amizades. Tudo isto origina nos jovens do mundo inteiro o sentimento de que a humanidade pode e deve arranjar uma vida de tal maneira, que todos os povos vivam entre si em paz e livremente, sem se degladiarem mutuamente.

Muito especialmente por estas razões, é que entendemos necessária a comparencia nos Jogos Olímpicos, principalmente daquelas nações que mantêm um sentido consciente de pureza desportiva.

E' certo que a ideia Olímpica está em grande parte desvirtuada, como, aliás, se encontra a própria ideia desportiva, infelizmente; mas, quanto a nós, ceder significa favorecer a deturpação, e nunca a reacção contra as anomalias e o erróneo espírito de que enferma o desporto universal. Os valores espiritual, social e desportivo devem, em todos os casos, sobrepor-se aos factores técnicos, económicos ou geográficos. Por isso, compreendemos a comparencia acima de tudo, condenando, ao primeiro momento, os recusantes.

As realidades, porém, obrigam-nos a analisar o assunto com mais frieza, menos espiritual e desportivamente.

Portugal, por exemplo, é no aspecto desportivo um dos países de menores disponibilidades materiais, e por isso a nossa possivel presença na Austrália obriga-nos a pensar duas vezes...

A nossa conclusão, todavia, é de que Portugal não deve deixar de estar presente, demonstrando não estar ainda totalmente desprezado o sublime espírito do Olimpismo, não inibindo, assim, que uma delegação da sua sã e decidida juventude desportiva confraternize com a mocidade dos restantes povos que vão comparecer.

E se as disponibilidades financeiras não nos permite deslocar, já não dizemos uma equipa numerosa, mas um conjunto dos melhores atletas dos desportos obrigatórios ou individuais, pode tentar-se, pelo menos, a ida duma selecção dos nossos valores de mais aproximada categoria internacional, pois se há que seguir o caminho duma reduzida representação, a escolha de elementos com possibilidades de se integrarem no conjunto dos mais categorizados não dá margem a discussão.

A posição da ginástica perante os Jogos de Melbourne

Sendo assim, como parece vir a suceder, algumas modalidades, das inicialmente consideradas pelo Comité Olímpico, aliás, quase todas, não deverão ter a felicidade de serem seleccionadas para rumar até Melbourne — e reportando-nos ao caso da Ginástica, em especial, muito sentiremos que isso venha a acontecer, principalmente por considerarmos a ginástica, com o atletismo e a natação, os três desportos obrigatórios em que devia sempre comparecer, independentemente do seu valor técnico. Se desta forma se compreendesse estas três modalidades, verdadeiros índices da cultura físico-técnica de uma nação, talvez tivessem o desenvolvimento privilegiado a que têm direito incontestável.

Mas é facto que as circunstancias, falta de fundos, não permitem encarar o assunto de tal modo, e, então, com pesar, mas com a fria consciencia das realidades, temos de aconselhar a nossa ginástica a não alimentar mais esta ilusão, afinal identica a tantas outras que, com menos razão, acabaram por menosprezá-la. Cremos ser mais seguro que a nossa Federação não perturbe a sua actividade com o pensamento na Austrália, e que, pelo contrário, trate de organizar o movimento interno com a segurança de que se necessita, pois inumeros problemas existem na nossa ginástica requerendo resolução urgente, como remodelação e criação de regulamentos, procura de auxílios e protecção, criação de ginásio com aparelhos próprios, expansão da modalidade, etc.

E' preciso defender a ginástica acima de tudo, rodeando-a da maior pureza e dignidade, para isso se deve trabalhar autenticamente em profundidade! E que uma acção generalizadamente consciente e profícua permita, como sequencia natural, a nossa presença, talvez este ano ainda, no Sarre e em Espanha; na «Gymnaestrada» de 1957; nas «Taças da Europa» de 1957 e 59; no Campeonato do Mundo de 1958; e em 1960, em Roma, na mais grandiosa manifestação de sempre. Concentremo-nos para isso e procuremos o progresso da ginástica portuguesa, com todas as forças e entusiasmo!

CÉSAR FAUSTINO

TENIS

Portugal e Suiça disputaram um encontro animado

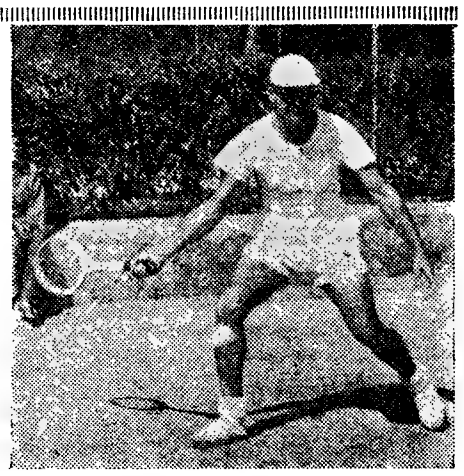
O 1.º encontro Portugal-Suíça constituiu uma das mais felizes realizações da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, na actual temporada.

Empenhada em comemorar condignamente o seu 30.º aniversário, a F. P. L. T. foi, particularmente feliz ao entabolar negociações para o encontro com os helvéticos.

A equipa suíça, sem ter revelado uma categoria excepcional, foi um bom adversário para os Portugueses, a quem, na verdade, não convém opor adversários muito fortes. Dessa maneira nada se aproveita. E, assim, contra jogadores de valor aproximado não se corre o risco de resultados desairosos, que afectem o moral dos jogadores, nem o espectáculo perde interesse.

O resultado deste 1.º Portugal-Suíça cifrou-se em 7 vitórias, 3 empates e 4 derrotas para os helvéticos. Lastimamos que o adiantado da hora não tivesse permitido adiantado da hora não tivesse permitido a conclusão de três provas de pares-homens, que bem podiam ter dado outras vitórias dos Portugueses, tornando o resultado final num empate (7-7). A ser assim, o desfecho deste certame teria de considerar-se muito honroso para as nossas cores.

Tal como as coisas se passaram, o resultado fica a dever-se muito — melhor, totalmente — a dois jogadores: José Roquete e José da Silva. Foram eles que alcançaram as quatro vitórias da equipa portuguesa. José da Silva venceu Brechbühl e Zorny e Roquete derrotou Albrecht; em pares, os dois jogadores derrotaram Brechbühl-Albrecht.



José Roquete em plena actuação contra o suiço Baleska

David Cohen, A. M. Azevedo Gomes e Carlos Figueira não estiveram afortunados, não dando o seu melhor rendimento. Do último, sobretudo, com o seu título de campeão nacional, poderia exigir-se um pouco mais. Do lado dos portugueses, também, esteve em acção João Caetano, a quem louvavelmente se deu um ensejo para tomar um proveitoso contacto.

A equipa suíça formou um conjunto homogeneo ainda que Balestra se tenha evidenciado um pouco mais do que os seus companheiros. Todavia, em pares-homens as suas possibilidades não se mostraram superiores ás dos Portugueses.

Campeonatos dos Estados Unidos

FOREST HILLS (Nova York), 12 — O campeonato de ténis dos Estados Unidos, para pares mistos, foi ganho pelo terceiro ano consecutivo por Vic Seixas e Doris Hart, que derrotaram Gardner Mulloi e Shilrey Fry, por 7-5, 5-7 e 6-2, na final.

Apesar de se ter lançado com decisão, Gama, guarda-redes do Torriense não consegue evitar que a bola, impelida por um jogador de Belem, toque as malhas da sua baliza

NAS SALÉSIAS

O Torriense deixou óptima impressão

O major Pascoal Rodrigues, presidente do Belenenses, cumprimentando Serafim

Deve-se a Serafim das Neves a primeira visita á capital, da equipa do Torriense, depois da subida desta á primeira Divisão. Aquela simpática colectividade começou por nos dar um exemplo de solidariedade, acedendo ao convite do homenageado, comparecendo na máxima força no Estádio das Salésias. Aliás, o festejado é digno dessa consideração, porque a sua folha de serviços em prol do desporto nacional ultrapassa a banalidade. Só um atleta, com valor, pode manter-se 18 anos na categoria principal, a ponto de ser chamado várias vezes para defender o prestigio do futebol português.

Cremos que Serafim não se retirará, desde já, pois a sua presença é ainda necessária. Desejamos vê-lo, de novo, em acção, na defesa da camisola «azul» com aquela garra e impeto que sempre o caracterizou. Por isso, votamos na sua presença, até porque as suas forças ainda o não atraiçoam.

* * *

O «pivot» da homenagem consistia no encontro Belenenses-Torriense; ambos os «teams», ainda não tinham sido vistos esta época, em Lisboa. A partida revestia-se de grande interesse porque a margem de pontos esteve durante muito tempo limitada a uma bola. Só aos 11 minutos, do segundo tempo, é que o marcador acusou dois tentos de diferença para três minutos volvidos continuar com a diferença minima. Todavia, a cinco minutos do final, quando os grupos estavam já arrasados pelo esforço despendido, e pelo calor que se fez sentir, o Belenenses conseguiu a vitória desejada.

Há, no entanto, a acrescentar, que a diferença de dois pontos resultou de igual numero de grandes penalidades, que foram convertidas, por Raul Figueiredo. Pretendemos com isto dizer que consideraríamos o empate como o melhor resultado.

Se os dois «teams» tivessem regressado ao balneário em igualdade, ninguém contestaria o logismo da marca.

Cada um dos grupos usou tácticas diferentes, deixando transparecer que possuem elementos de valor, capazes de interpretar as instruções dadas pelos respectivos treinados. O Belenenses, dentro do sistema já conhecido, manobrou a bola como lhe convinha, dificultando ao máximo a tarefa do adversário. O Torriense, exibindo-se de diferente maneira, obrigou o contendor a tarefa dificil para que as redes não fossem violadas.

Estivemos, portanto, na presença de duas tácticas de diferente concepção, em que uma equipa tinha de se integrar no plano defensivo da outra e vice-versa.

Os Lisboetas foram os primeiros a abrir o activo, parecendo querer dizer ao grupo «caloiro» que tivesse cautela no desenrolar das ofensivas. Os rapazes de Torres Vedras não se importaram com o aviso e ripostaram que também sabiam fazer golos...

Após o segundo tento do Torriense, a equipa forasteira adoptou uma táctica defensiva, no sistema do «ferrolho», aproveitando os contra-ataques para apoquentar o Belenenses. Claro que esse sistema durou pouco tempo porque o «team» azul, exibindo-se calmamente, obrigou os novos divisionários a pensarem que não é de um dia para o outro que se obtém experiência. E, quando, de novo, surgiu o empate, o Torriense regressou ao sistema inicial, atacando em linha, aproveitando, quase sempre os extremos, fazendo a bola rolar depressa para o campo contrário. Os médios-avançados, indistintamente, tinham escutado bem a lição, de forma que se um atacava o outro recuava, e assim sucessivamente. Da integração dos referidos médios, o «quinteto» avançado esteve sempre á vontade para receber o esférico e devolvê-lo, rápidamente, de uns para os outros, criando situações aflitivas para a defesa belenense.

Duma fórma geral, repetimos, o jogo foi agradável e prendeu a atenção dos espectadores.

* * *

A ideia que nos forneceram os dois «teams», em relação á forma dos jogadores, foi excelente.

Começando pelo grupo de Torres Vedras teremos de nomear Forneri como tendo sido o melhor. Sabedor do seu oficio, jogador da cabeça aos pés, não erramos, em classificá-lo como o numero um dos elementos que pisaram o relvado das Salésias. Foi um autêntico pilar.

Tanto André como Matateu, já não falando noutros, dificilmente conseguiam levar a melhor, quer eles tentassem a ala esquerda como a direita. Forneri estava sempre atento e, na altura devida, metia o pé com acerto, travando a marcha dos adversários, quando o êxito da jogada se dava como comprovado.

A par de Farneri, Belén teve actuação brilhante assim como Gonçalves. O novo «recruta» Fernando Matos veio dar vida ao quinteto dianteiro, trabalhando bem a bola e integrando-se melhor no conjunto dos restantes elementos, onde João Mendonça se cotou como um avançado-centro valoroso.

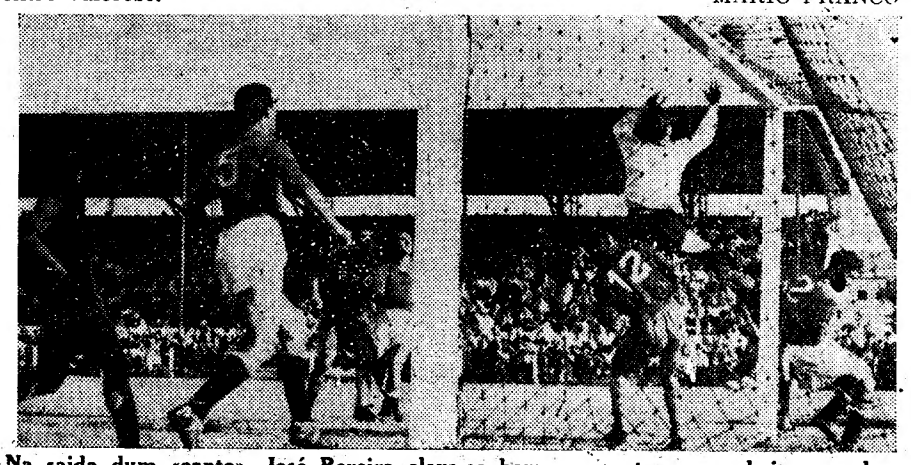
Serafim entrega ao capitão da equipa de «aspirantes» do Benfica o trofeu conquistado por este clube na festa de ontem

A equipa do Belenenses pode contar já com um grande reforço que lhe trouxe maior vivacidade á linha avançada. Esse jogador é André que regressou á sua antiga colectividade, com grande êxito. Os «cinco» da frente formam um grupo de respeito com Di Pace em boa forma, Matateu — ainda com o remate pouco afinado, mas potente, Perez com bom sentido de jogo e sendo Tito de grande utilidade.

Nos sectores atrasados, Vicente acusou as férias do defeso e José Pereira confiou demasiadamente nos seus recursos, acabando por dar nas vistas... em alguns golos que sofreu.

Rocha, que substituiu o homenageado teve, logo de entrada, um deslise, oferecendo o empate ao Torriense. A sua permanência no relvado não durou 4 minutos! Assim, torna-se dificil classificá-lo. Ainda estava «frio» quando regresou ás cabinas, enquanto os outros tiveram tempo de «aquecer»... Entrou depois Moreira. Pouco trabalho teve. No entanto, não acertou. Julgamos que, na equipa de Belém, ainda é Serafim o unico que pode preencher, cabalmente, aquele espinhoso lugar.

MARIO FRANCO



Na saida dum «canto», José Pereira eleva-se bem, enquanto companheiros e adversários se mantêm na expectativa

Deixarei de jogar

mas para Braga não!

—afirma Eduardo Corona, extremo-esquerdo do Sporting de Braga

Muito se tem dito e escrito sobre o «caso «Corona». E, parece, muito ainda se escreverá e dirá.

Fala-se que o jogador abandonou a cidade dos Arcebispos e fixou residência em Lisboa, dispondo-se a jogar em qualquer clube do Sul, nomeadamente—aventa-se—na C. U. F. ou no V. de Setubal.

Durante o jogo de ontem nos Arcos, entre o Vitória e o Barreirense, descortinámos Corona na bancada.

No final do prélio abordámos o discutido jogador, que nos disse:

—Nada há entre mim e o Vitória de Setubal ou qualquer outro clube. Abandonei Braga e fixei-me no Barreiro, onde tenho a minha vida organizada. Isto quer dizer que, se necessário, se a tanto me obrigarem, deixarei de jogar futebol. Para Braga é que não voltarei mais!

O tempo se encarregará de confirmar ou desmentir as palavras de Corona.

NA MALVEIRA

Segunda vitória do Caldas

Seguimos com muito interesse a exibição do Caldas. Compreende-se. E' um «team» que surge agora á luz forte e viva da ribalta da 1.ª Divisão, com um ar curioso de quem se sente perfeitamente á vontade... Talvez porque, para atingir esta Divisão, sofreu muito e ao sofrimento se habituou já.

Há uma semana, nas Caldas, venceu o Lusitano. Ontem, na Malveira, bateu o Atlético. Isto, é evidente, alguma coisa quer referir. Não pensamos que o Caldas seja um «papão». Mas afigura-se-nos que pode ser um competidor respeitável na próxima prova nacional.

Ao triunfo ontem registado correspondeu a conquista de uma taça. Foi o primeiro trofeu que os Caldenses recolheram após a sua estreia no «grande lote». E porque tal taça se denomina «Capristanos», é fácil de avaliar o significado deste êxito... Dois jogos, duas vitórias, uma boa taça—que mais poderia o Caldas esperar?

Na partida efectuada na Malveira o «team» das Caldas venceu com inteiro mérito. Não foi o que mais dominou, foi, todavia, o que mais procurou jogar. Na segunda parte, perdido um bocado do «acanhamento» que o atrofiava, o Caldas realizou excelentes jogadas, baixando a bola e esforçando-se por ligar o jogo. Se os propósitos nem sempre eram alcançados, ficou pelo menos a boa intenção.

A um primeiro tempo de jogo algo confuso, mas durante o qual o Caldas se mostrou absolutamente mais perigoso, sucedeu-se uma segunda metade de maior domínio, aceitamos, do Atlético. Mas um domínio atabalhoado, desconexo, de futebol sempre desligado, desarticulado, sem conseguir impor-se. Foi quando melhor se viu a tendência dos «alvi-negros» para um jogo ordenado, pensado, a revelar que o «team» não anda ao Deus dará. Os dois golos, particularmente o segundo, traduziram bem a capacidade a que o «onze» pode chegar.

O Caldas, grupo fisicamente forte, com um estilo definido já, ganhou bem. O Atlético talvez haja acusado o esforço da campanha por Andaluzia e, sobretudo, a ausência forçada de duas boas «malhas» —Armando Carneiro e Mesiano. Seja como for, e vendo o desafio tal como ele se desenvolveu, achamos que o novo «1.ª Divisão» venceu bem, sem contestação, através de um labor de conjunto em que se evidenciaram Rita, guarda-redes, António Pedro, médio, e os avançados Romeu e Bispo. Mais conjunto, sem a minima restrição, que um Atlético a viver dos esforços pesoais de Germano, Silva Pereira e Castiglia. Ben David jogou a estremo e a avançado-centro após a segunda bola dos adversários. Tudo nele é dificil, visivelmente contrafeito. Os seus remates são débeis, marcando, afinal, uma possibilidade...

M. J.

PESCA DESPORTIVA

Joaquim Marques venceu o concurso da Figueira da Foz

Com o patrocínio da comissão nacional de Turismo e organizado pelos clubes locais Ginásio Clube Figueirense e Sporting Clube Figueirense, realizou-se, ontem, na Figueira da Foz, com grande numero de inscrições, o concurso de pesca á linha, que despertou grande interesse, e ao qual concorreram os clubes seguintes: Amadores de Pesca de Portugal, da Marinha Grande; Desportivo Lisgás, de Lisboa; Caçadores da Marinha Grande, Atlético Clube Marinhense, Ateneu de Coimbra, Sporting Clube das Caldas, Ginásio Figueirense e Sporting Clube Figueirense.

A classificação ficou estabelecida assim: 1.º, Joaquim Salvador Marques (Caçadores da Marinha Grande), 850 pontos; 2.º, João Rocha Alves (Ginásio Figueirense), 700; 3.º, João Hipólito da Silva (Lisgás), 650; 4.º, João Moreira Junior (C. A. P. Marinha Grande), 460; 5.º, Joaquim António Oliveira (Sporting das Caldas), 400; 6.º, Arnaldo Silva Tavares (C. A. P. Marinha Grande), 380; 7.º, Mapril Pereira Oliveira (Atlético Marinhense), 370; 8.º, José Manuel Barroca (C. A. P. Marinha Grande), 370; 9.º, José Marques Aquino (C. A. P. Marinha Grande), 370; 10.º, Artur Nogueira (C. A. P. Marinha Grande), 300.

Joaquim Salvador Marques recebeu uma taça por ter pescado o maior sardo: e João Hipólito da Silva, pelo maior numero de unidades.

Por equipas, a classificação ficou ordenada assim: 1.º, Desportivo Lisgás de Lisboa, 940 pontos; 2.º, Ginásio Figueirense, 700; 3.º, 4.º e 5.º Clube Amadores de Pesca da Marinha Grande, 690, 690 e 680; 6.º, Sporting das Caldas, 400; 7.º, Sporting Figueirense, 290.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

sucessos do ALCALINO SHELL X-100 MOTOR OIL

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES
1955

GRANDE TURISMO E TURISMO DE SÉRIE ESPECIAL

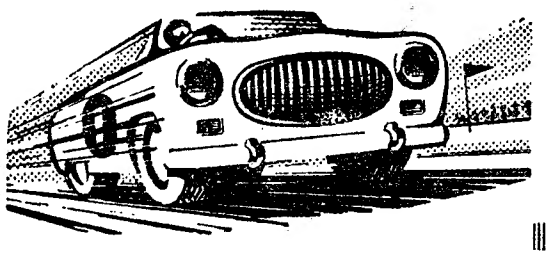
1.° D. FERNANDO DE MASCARENHAS ... 38 pontos
2.° FERNANDO STOCK ... 37 »
3.° ENG. ABREU VALENTE ... 31 »

SPORT DE SÉRIE

1.° FILIPE NOGUEIRA ... 38 pontos

SPORT ANEXO C

1.° FILIPE NOGUEIRA ... 30 pontos
3.° C. OLIVEIRA ... 26 »



todos com SHELL X-100 MOTOR OIL

— O mesmo óleo que os automobilistas podem obter nas garagens, estações de serviço e postos de abastecimento.

HIPISMO

O concurso de Cascais

(Continuação da 1.ª página)

A presença da equipa espanhola é mais um motivo a reforçar o empenho dos organizadores em valorizar o concurso. Simplesmente a passagem dos cavaleiros da nação vizinha não teve o realce que se esperava, dada a sua «malapata».

O Concurso de Cascais desenrolou-se com crescente interesse. Sem duvida, cada reunião valeu mais do que a anterior e menos do que a que se lhe seguiu. A sequência das provas muito contribuiu para isso, sobretudo, pela inclusão das «Seis barras», no programa da 4.ª jornada, do «Grande Prémio» no da 5.ª e da «Taça de Honra», no da 6.ª e ultima. Na verdade, estas três provas, correspondendo á expectativa sobrelevaram todas as outras em emoção e valor espectacular, com o aliciante de um despique mais cerrado com os cavaleiros espanhois, do que nas outras competições do certame.

Nas três importantes provas a vitória coube sempre aos Portugueses — primeiro ao ten. Alvaro Sabbo, no «Licorne», um conjunto de muito valor; depois ao cap. Henrique Calado, no «Caramulo» — outro conjunto do qual já nada há para acrescentar quanto ao seu real valor. Os triunfos estiveram ameaçados pela acção dos Espanhois Lopez Quesada e com. Dominguez Manjon e foi, precisamente, isso que mais valorizou o comportamento dos dois referidos concursistas portugueses.

O cap. Henrique Calado igualou a proeza recente do cap. António Spinola, no Concurso das Caldas da Rainha: venceu as duas mais importantes provas: «Grande Prémio» e «Taça de Honra». É um feito sempre dificil e digno do maior realce. No caso presente só a acrescentar que o conhecido concursista se limitou a confirmar a sua invejável cotação.

Do lote dos concorrentes portugueses podemos, ainda, evidenciar; o ten. Jorge Matias, com a proeza de ter ganho pela terceira vez consecutiva a prova de «Caça»; o cap. Craveiro Lopes, 1.° e 2.° na 1.ª série da «Omnium» e de uma regularidade absoluta nas restantes provas; o cap. Rodrigo da Silveira, vencedor da 2.ª série da «Omnium»; o cap. Miranda Dias, vencedor de outra prova. E citamos estes nomes não sómente por terem sido os vencedores, mas pela maneira brilhante como conquistaram as vitórias.

Na representação espanhola, o civil Lopez Quesada foi o que mais se evidenciou, sem que tal pode ser considerado novidade. O seu valor era já conhecido Dominguez Manjon e Nogueras Marquez não estiveram afortunados.

Merece ainda uma referência a passagem dos juniores e das amazonas por este Concurso, para quem se prepararam três provas. Cada uma teve o seu vencedor, com a particularidade das «amazonas» se terem imposto na competição de maior vulto. Foi Anne Marie Teisseire a vencedora, seguida de Martins de Stoop. A presença de um maior numero de amazonas, em relação aos anteriores certames é, ainda, motivo de jubilo.

DIAMANTINO DIAS

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONARIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
João Candido Belo & C.ª, L.da
Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Ag. de Tur. Santa Maria, L.da-R. Ouro, 292, 1.°-D-T. 21905
LISBOA—Turisme de Moçambique—R. Alexandre Herculano 11-D

Policlínica da Rua do Ouro — Rua do Carmo, 98-2.° ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

P/S "NORTH KING"
PARA
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saida de Lisboa em 21 Outubro
Saida de Leixões em 22 de Outubro
OS AGENTES:
EM LISBOA
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.° D.
Tel. 567041/7
NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.
Tel. 24200

Consumo médio mensal no 3.° escalão, 7$50. Exposição nos Revendedores e Stands na Feira Popular
Refrigeração POLAR LIMITADA
RUA DA EMENDA, 66, R/C
LISBOA - TEL. 23081

A próxima época

da Primeira Divisão

(Continuação da 1.ª pág.)

Porto perderam um clube cada; por coincidência entraram dois da mesma região. E pode considerar-se que eles vão trazer um pouco de seiva nova ao Nacional da 1.ª Divisão. Que bem precisava dela... Há sempre vantagem nestas transfusões.

O Benfica apresentar-se-á, ao menos de entrada, sensivelmente com a equipa que brilhantemente conquistou o Nacional e a Taça e teve acção destacada no Brasil e na Venezuela. A saída de Arsénio talvez puxe definitivamente ao «team» Salvador. Quanto a Valongo, o novo guarda-redes, não deverá, ainda, desbancar Costa Pereira. Talvez, até, contribua para o valorizar...

Os «encarnados» já deram uma amostra da sua capacidade. Embora atendendo a que se defrontaram duas equipas da casa, a crítica assinala que a exibição por elas oferecida atingiu brilho. Isto significa que o Benfica está apetrechado para defender o seu título, novamente sob a orientação de Oto Glória.

O Belenenses, que na época transacta esteve a quatro minutos do campeonato (que lhe ficaria bem), vai apresentar-se com o grupo de 1954-1955. Vicente, Matateu, Dimas, Di Pace, Figueiredo e José Pereira serão as pedras basilares de um «team» que beneficiará, sem duvida, das escassas modificações recebidas (só André), da continuidade de orientação, mantendo-se Riera.

Também o Sporting alinhará, praticamente, o mesmo. O pequeno Quim deverá ser a unica novidade, salvo se o desafio contra o Partizan tenha levado Sconelli a pôr de banda determinado elemento, vítima irremediável do seu temperamento.

Os «leões» continuam a ser, por todos os motivos, um atractivo do campeonato, devendo aguardar-se a sua firme reacção.

Quanto ao F. C. Porto, haverá mexidas. O novo treinador, o brasileiro Yustrich, parece inflexivel sob o ponto de vista disciplinar. E os «casos» já sabidos deixam-nos, mesmo depois do encontro de ontem, na duvida acerca do grupo que o clube das Antas levará para a prova. Há, pois, que reservar a análise para mais uma semana. Entretanto, assinalemos que os «azuis e brancos» serão uma nota de vivo interesse no campeonato que se avizinha.

O Atlético não terá novidades, mas já o Sporting de Braga as deverá mostrar. O grupo do Minho parece «caído» e a defecção de dois bons valores do ataque enfraqueceu-o sensivelmente. Mas é provável que tudo se recomponha a tempo de a turma corresponder ás suas duas ultimas épocas.

A Académica perde e ganha. A saída de André pode reflectir-se na força do seu ataque. Ao contrário, a Cuf do Barreiro, até aqui silenciosa, talvez ganhe com a inclusão do ex-benfiquista Arsénio.

Nos clubes do Barreiro e de Setubal o «xadrez» pouco se alterará. Faia não regressou ao Barreirense... Mas o clube de maior mexida será o Sporting da Covilhã. Os «leões da Serra» apresentar-se-ão agora, nada menos de cinco (5!) novos!... Já o Lusitano de Évora não deve mostrar «fachada» muito diferente da época transacta.

As «incógnitas», no que se refere ás suas possibilidades, são o Torriense e o Caldas. «A' priori», os grupos não sofreram modificações profundas e isso, quanto a nós, até lhes poderá ser vantajoso. Do que não há duvida é disto: os dois clubes da Associação de Leiria vêm com esperanças.

E' provável que a luta pelo 1.º lugar volte a limitar-se aos chamados «quatro grandes»: Benfica, Belenenses, Sporting e F. C. Porto. Mas não é possível, já se sabe, conhecer quais serão os clubes do outro polo da prova. De resto, temos a ideia de que o equilíbrio de valores caracterizará o campeonato e isso torna difícil a mais pequena previsão.

Fica-nos a certeza, apenas, de que teremos mais um grande torneio de futebol!

CRÓNICA CINEGÉTICA

Espécies e hábitos

das cabras silvestres

A cabra brava—«silvestris caper», de Linneo—é espécie há muitos anos extinta em Portugal. Conhecem-se várias espécies desta família, sendo a mais importante o bodequim-«capra ibex», de Linneo—soberbo e lindo ainmal, com 1,45 a 1,60 m. de comprimento, por 65 cm. de altura, revelando no seu todo a força e a agilidade de que é dotado. O corpo é vigoroso e perfeito: cabeça pequena, frente arqueada, pernas de tamanho regular, olhos vivos, denotando inteligência e arrojo, cornos negros, existindo nos dois sexos, notáveis pela grossura e pelo tamanho, recurvos e inclinados para trás, do feitio de um crescente, muito próximos um do outro na raiz, divergindo e adelgaçando á maneira que se aproximam da extremidade.

Por vezes, e em alguns indivíduos, chegam a atingir mais de 1 metro; porém, as fêmeas, semelhantes aos das cabras domésticas, são menores, não excedendo 20 cm.

No Inverno, o pelo deste animal é comprido e áspero, sobre uma camada de outro mais curto, mais fino e farto, que persiste no Verão; pardo aloirado na parte superior do corpo, branco na parte inferior, com uma lista preta no dorso e uma faixa trigueira que lhe atravessa as ilhargas. Os pelos da queixada inferior são compridos, formando barba preta e áspera, que só se encontra nos machos.

Este animal foi, outrora, muito sedentário em quase todas as mais altas montanhas da Europa, tendo, porém, desaparecido de uma grande parte delas.

Vivem em pequenos rebanhos. A' excepção da camurça, poucos ruminantes podem, como este animal, subir aos píncaros mais elevados das montanhas. Todos os seus movimentos, diz o naturalista Brehm, são fáceis e rápidos: é firme e veloz na carreira, trepa com inacreditável ligeireza, corre com destreza e facilidade sem iguais pelas arestas dos rochedos, por toda a parte, enfim, onde houver espaço suficiente para firmar os pés. A mais breve saliência, que o homem mal pode divisar, uma fenda, um buraco, servem-lhe como degraus de uma escada. Têm sido vistos, firmes sobre as quatro patas, na ponta de uma estaca. Não deixa de ir a qualquer ponto que lhe convenha, por mais inacessível que pareça.

Quando pula parece que não pousa os pés no chão ou nos rochedos, e ao saltar dá a aparência de uma bala que é arremessada ao ar. Se o perseguem, corre sobre o gelo com extrema facilidade, conquanto não o faça senão involuntáriamente. Atravessa os precipícios com a maior firmeza, saltando e brincando sobre as rochas e atirando-se das maiores iminências sem hesitação.

Os sentidos mais apurados deste animal são o olfato e a vista. E é difícil que alguém consiga aproximar-se do bodequim, principalmente de um macho adulto. E' tímido, acautelado, adivinha perfeitamente o perigo que o ameaça, e quando é novo é brincalhão, corajoso e dado a lutar com os seus semelhantes. Neste e noutros hábitos, este animal tem grande semelhança com a cabra doméstica. Alimenta-se de plantas, gomos e ramos de árvores e de linchens. Nas suas excursões em busca de alimento, se depara com a camurça, afasta-se, mas reune-se ás cabras que porventura encontre.

O mês de Janeiro é a época do cio; e, então, os machos batem-se, a todo transe, arremessando-se uns contra os outros, levantando-se sobre as patas traseiras, procurando agredir-se com as pontas de lado; e lutas fatais são estas muitas vezes pela má situação da arena, e mais de um perde a vida rolando no fundo de algum precipício.

Depois de uma gestação de 5 meses, aproximadamente, a fêmea tem um unico filho, que nasce com o tamanho de um cabrito, e que momentos após o nascimento parte com a mãe, seguindo-a nos sítios mais elevados, nas mais escarpadas penedias, escondendo-se, oculto com uma pedra ou na fenda de uma rocha quando o perigo se avizinha, imóvel, com o olho á mira e ouvido á escuta, enquanto a mãe fugiu para salvar a vida, voltando tão depressa julga o perigo dissipado e tendo para com o filho a máxima ternura. E se a mãe demora, o pequeno sai do esconderijo, chama-a, e de novo se oculta, dando-se nestes animais uma circunstancia curiosa, observada, aliás, noutros ruminantes: o filho, ao avistar a mãe, corre para ela, dando-lhe exuberantes provas de alegria; mas, se lhe cheira a sangue, porque esteja ferida, parte, precipitadamente, por mais que a mãe o chame.

A caça a este animal é motivo de grande fadiga e perigosa, e só uma paixão decidida por tal exercício pode levar o homem a empreendê-la.

Enquanto novas, podem domesticar-se tornando-se mansas e vivendo na melhor harmonia com as outras cabras; mas conforme vão envelhecendo tornam-se más e desagradáveis.

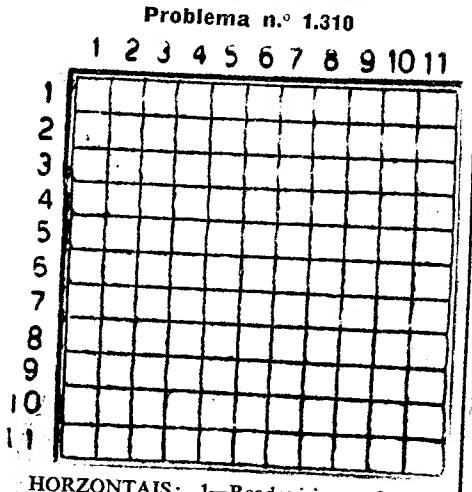
Nos Pirenéus e no país vizinho, especialmente nas serranias do centro, como na serra de Gredos, onde a Espanha mantém uma reserva de caça, riquíssima em quantidade e variedade de espécies, vivem ainda cabras selvagens que gozam de protecção do Estado, sendo conhecidas por cabra montês.

Na Asia, principalmente na Pérsia, vive uma espécie—«capra-egragus», de Linneo, que é conhecida pelo nome de «paseag». Nos intestinos deste animal encontra-se uma substancia chamada «bezoar oriental», de onde vem a denominação de cabra bezoar, dada a este ruminante por diversos naturalistas.

NABAIS DA CUNHA

Palavras cruzadas

Problema n.º 1.310



HORZONTAIS: 1—Readquiriram. 2—Pregar. Enjoai. 3—Dê marradas. Que não tem tecido adiposo. 4—A parte dianteira da embarcação. Alcorão. 5—Aqui está. Felicidade. 6—Letra grega. Nome de um fruto (pl.). Letra grega. 7—Invisuais. Sistema montanhoso ao longo da costa mediterranica de Marrocos. 8—Idólatras. Irrita. 9—Timbre (de voz). Acém. 10—Lavradas. Filha da filha. 11—Resumissem.

VERTICAIS: 1—Rasgara. Porém. 2—Tesouro publico. Republica da América que tem as cidades de Uancavelica e Arequipa. 3—De altos preços. Pesquisam. 4—Dá urros. Colada. 5—Brindar. 6—Preposição. Enrubesces. Nota musical. 7—Que têm abundancia de ramos. 8—Balelas. Dádivas. 9—Humedeces. Amofines. 10—Ilha situada no Pequeno Belt. Pirueta. 11—Dá mios. Venderam por meio de bilhetes numerados.

Solução do problema n.º 1.309

HORIZONTAIS: 1—Malabarista. 2—Ira. Are. 3—s. Alapo. Em. 4—Rosmano. Ara. 5—Aruá. Amar. 6—Crê. Ala. 7—Coa. Uro. 8—Tás. Marmota. 9—Rs. Poluí. Ar. 10—Dar. Ias. 11—Marroquinos.

VERTICAIS: 1—Marram. Trem. 2—Sor. Cãs. 3—Li. Sucos. Dr. 4—Aramara. Par. 5—Bala. Moro. 6—Ano. Sal. 7—Rapo. Ruiu. 8—Iró. Alumiai. 9—Se. Amaro. Sn. 10—Era. Ota. 11—Armara. Ares.

ECHARPES DE LÃ
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Caminhando juntos!...
A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

VAI PARA FERIAS?
Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o
Diario de Lisbôa
assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de
Assinaturas de Verão
que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:
10 dias ..... 8$00
20 dias ..... 16$00
30 dias ..... 24$00

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

EM SETUBAL

A capacidade dos locais foi uma indicação que resultou do desafio contra o Barreirense

O Barreirense retribuiu a visita que há oito dias os setubalenses fizeram ao campo «D. Manuel de Melo». E, tal como aconteceu no Barreiro, saiu dos «Arcos» derrotado. Diga-se, desde já, que perdeu bem, ante uma equipa que lhe foi superior me todos os capítulos, até na vontade com que se deu á luta.

O jogo—convém acentuar—valeu apenas pelos primeiros 45 minutos, ou seja, pelo trabalho desenvolvido no período em que as duas turmas apresentaram os quadros-base para o próximo torneio.

Foi, de resto, nesse período, que os sadinos deram melhor noção de capacidade e revelaram mais acentuadamente a sua superioridade sobre o antagonista.

Superioridade que resultou tanto de uma mais afinada estrutura técnica na manobra de conjunto, como da quase perfeita compreensão de todos os elementos ás exigências do plano táctico adoptado e do qual o adversário nunca conseguiu libertar-se, como ainda da excelente condição física revelada por todos os setubalenses, que lhes permitiu, a despeito da elevada temperatura, manter sempre um andamento muito vivo.

Assente, portanto, em factores tão decisivos, a superioridade dos sadinos tinha, necessariamente, de reflectir-se também no marcador, embora os numeros finais não exprimam, «em toda a verdade», a diferença existente entre a qualidade e quantidade do futebol ofensivo realizado pelas duas turmas.

Realmente, considerando apenas a primeira metade do jogo, por ser aquela que, dadas as razões já aduzidas, mais interessa á análise da crítica—o Barreirense cedo denunciou grandes dificuldades ante a ligeireza e a rapidez de movimentos da equipa local, raramente conseguindo dar expressão a uma manobra que arrancasse a equipa do papel acentuadamente defensivo a que o adversário a compelia.

Foi preciso que, a partir da meia-hora os setubalenses abrandassem um tanto a velocidade inicial—que não a mesma ligeireza—para os visitantes aparecerem mais vezes nas proximidades da baliza de Zeferino, ainda assim um tanto á custa de esforços pessoais, especialmente de Correia, impotentes, para baterem uma defesa bem organizada, certa na colocação e rápida de movimentos.

Enfim, do lado dos sadinos viu-se que a equipa está esquematizada, desenvolvendo com ligeireza e um sentido de conjunto que levam a admitir uma preparação já adiantada; do lado contrário, viveu-se demasiado de esforços individuais, notando-se que a equipa está ainda longe do apuro técnico que o campeonato exige. Pareceu-nos, porém, que acondição física dos jogadores do Barreiro não é, de momento, a mais propícia ao melhor aproveitamento das qualidades técnicas de cada elemento, no sentido, claro, da valorização do conjunto.

Não queremos deixar de salientar a excelente adaptação de Casaca a médio de ataque, lugar para que revelou óptimas qualidades. Miguel, o ex-vimaranense, foi um dos melhores elementos no terreno, revelando-se um excelente orientador de jogo ofensivo. Anote-se, ainda, o comportamento de Diogo no difícil posto de avançado-centro, sem duvida uma revelação, em cujas qualidades os setubalenses depositam grandes esperanças, justificadamente, pareceu-nos.

ISAAC PAIS

O QUE VAI lá por fora

Eduardo Mangiarotti conquistou nova vitória no campeonato italiano de florete «eléctrico»—um certame que decorreu com invulgar interesse, sob o aspecto técnico. Na final Mangiarotti derrotou Spallino por 5-3 e 5-1.

*

Jean Garaialde, um jogador de golfe, profissional, conhecido no nosso País, acaba de ganhar a «Omnium» de Saint Jean de Luz, á frente de Saubaber.

*

Em Nova Yorque, Bobby Courschesne, um jovem pugilista americano, da categoria de «leves» venceu Anthony Puléo, por K. O. técnico, ao 9.º assalto.

*

Em Audenarde, Anselin correu os 1.500 metros em 3 m. 59,1 s. melhorando, assim, o seu «record» pessoal em 2 segundos.

*

Em Leninegrado, o jovem corredor russo V. Babiak cobriu os 100 metros, em 10,4 s.

*

Nos campeonatos italianos de natação, revelaram-se como melhores especialistas de «crawl», Angelo Romani e Maria Livia Lardi.

*

Os campeonatos europeus de tiro que presentemente estão a decorrer, em Bucarest, reuniram 600 concorrentes, de 25 países.

*

O pugilista Hilaire Pratesi, campeão de França do peso «galo» foi considerado livre de perigo, ainda que o seu estado de paralisia de ambas as pernas deva manter-se por algum tempo.

*

Tabori (hungaro) e Nielsen (dinamarquês) acabam de igualar em Oslo, perante uma assistência de 16.000 pessoas, o «record» do Mundo de 1.500 metros: 3 m. 40,8 s.

O GENERAL FRANCO

pescou um atum de 322 quilos

MADRID, 12.—O general Franco bateu o «record» espanhol da pesca ao atum á linha, no sábado, quando apanhou um atum com o peso de 322 quilos e 2,7 metros de comprimento. Franco lutou, durante uma hora e meia, para conseguir dominar o atum. Pescava, em águas próximo da Corunha, numa lancha do seu iate «Azor».—(Reuter).

Serafim e Joaquim já estão «arrumados»...

NO ESTADIO MUNICIPAL DE COIMBRA

A Académica exibiu-se bem contra o Sporting da Covilhã

Académica e Sporting da Covilhã, como já é tradicional, costumam fornecer bons espectáculos futebolísticos todas as vezes que se defrontam. Ontem, no Estádio Municipal de Coimbra, mais uma vez realizaram exibição que prendeu a assistência, aplicando-se na luta com visível interesse, e despeito do intenso calor que se fez sentir. Aconteceu mesmo que na segunda parte, apesar do referido inconveniente, ambas as equipas imprimiram ao jogo mais movimentação.

Os Covilhanenses perderam por 3-0, mas não mereciam tão severa desvantagem. Não obstante, os seus avançados deixarem-se anular, com desconcertante facilidade, pelos defesas conimbricenses. Estes actuaram em grande plano—Capela reapareceu nas redes da Académica, cumprindo em absoluto—mas a verdade é que viram a sua tarefa muito simplificada pela falta de conjunto e de audácia dos avançados contrários. Já os dianteiros do grupo local se movimentaram com mais confiança e saber, com realce para Bentes. A nova «aquisição», Vaccari, não brilhou por aí além, mas, em certos pormenores, demonstrou categoria.

No segundo tempo, os médios das duas equipas, com relevo para Perides e Cabrita, forçaram, mercê da sua acção voluntariosa, os dianteiros a mover-se com mais rapidez e o jogo passou a ter algumas fases de bom futebol.

Rita (ex-Sporting), nas redes covilhanenses teve mais trabalho do que Manuel Capela.

Registaram-se alguns bons remates, seis dos quais levaram a bola a esbarrar nos postes. Três para cada lado! Sem tal infortunio, o resultado seria decerto assaz curioso...

Neste princípio de época, a poucos dias do começo do Nacional da 1.ª Divisão, verificou-se que a Académica já poderá fazer gala de conjunto muito satisfatório, ao contrário do que se verificou entre os «leões» da Serra, que apenas deram mostras de apuro nos esquemas defensivos. No ataque, as coisas não correram bem... E quanto vale uma formação atacante!

O espanhol Lopez Quesada, montando «Tapatio» — um conjunto que no Concurso de Cascais afirmou bem o seu valor

TIRO AOS PRATOS

Grande torneio de Sintra

Conforme já noticiámos, a secção de tiro e caça do Sport União Sintrense leva a efeito no campo da Portela, nesta vila, no próximo domingo, 25 do corrente, o 10.º Grande Torneio de Sintra, a que costumam concorrer os melhores atiradores do concelho e do País, em disputa animada para a conquista de valiosos prémios, o que — segundo nos informam — também se verificará este ano.

A prova de honra da Figueira da Foz foi ganha pelo dr. Martins Oliveira

Com a inscrição de grande numero de categorizados atiradores, realizou-se na Figueira da Foz, o torneio de tiro aos pratos, cujos resultados foram os seguintes:

Prova de ensaio—1.º, José Godinho Carvalho; 2.º, António Godinho de Carvalho; 3.º, José Tropa; 4.º, Joaquim Martins; 5.º, Julio Jorego.

Prova de honra—1.º, dr. Martins Oliveira; 2.º, Augusto Rosa; 3.º, Joaquim Martins; 4.º, Carvalho Martins; 5.º, Arlindo Pereira.